



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS: ESPANHOL

(Licenciatura)

Aprovado pelo Conselho Diretor da Faculdade de Letras em reunião realizada em 16 de novembro de 2011, aprovado pela Câmara de Graduação/UFG em XXXXXXXXX e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura - CEPEC/UFG em XXXXXXXXX.

Sumário

I. Apresentação	2
II. Objetivo Geral e Objetivos Específicos	6
III. Princípios Norteadores para a Formação do Profissional.....	9
a) A Prática Profissional.....	9
b) A Formação Técnica	9
c) A Formação Ética e a Função Social do Profissional	9
d) Articulação entre Teoria e Prática	10
e) A Interdisciplinaridade	11
IV. Expectativa da Formação do Profissional	13
a) Perfil do Curso	13
b) Perfil do Egresso	13
c) Habilidades do Egresso	13
V. Estrutura Curricular do Curso de Letras: Espanhol.....	15
a) Matriz Curricular	15
b) Quadro com Carga Horária	18
c) Sugestão de fluxo curricular para o curso de Letras: Espanhol	19
d) Prática como Componente Curricular (PCC).....	20
e) Atividades Complementares	21
VI. Política e Gestão do Estágio Curricular	23
a) Estágio Curricular Obrigatório	23
b) Estágio Curricular Não Obrigatório	24
VII. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	26
VIII. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	27
IX. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão.....	28
X. Política de Qualificação Docente e do Técnico-Administrativo da Faculdade de Letras	30
XI. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Espanhol.....	32
XII. Considerações Finais	33
XIII. Referências	34
Apêndice.....	36
Apêndice A: Elenco de Disciplinas com Ementas.....	37

I. Apresentação

A Universidade Federal de Goiás foi fundada em 14 de dezembro de 1960, pela lei n. 3.834-C, que dispunha, em seu Art. 2º, § 3º, que o Poder Executivo deveria promover, no prazo de 3 anos, a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Pelo decreto n. 51.582, de 8 de novembro de 1962, foi, então, criada a referida Faculdade. O Diário Oficial da União publicou esse decreto em 14 de novembro de 1962 (ESTATUTO e REGIMENTO da UFG, 2004).

Com a reforma universitária de 1968, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi desmembrada, dando origem ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). O reconhecimento do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás foi conferido pelo decreto n. 63.636, de 25 de novembro de 1968. A reestruturação administrativa e acadêmica de 1996, por sua vez, propiciou o fracionamento desse instituto, resultando o estabelecimento da Faculdade de Letras (FL).

Este Projeto Pedagógico apresenta o curso de **Letras: Espanhol**, que está inserido na grande área de Letras, Linguística e Artes e é oferecido na modalidade presencial. Neste projeto, constam os objetivos do curso, seus princípios norteadores, a expectativa da formação do profissional, a estrutura curricular, bem como aspectos técnicos, pedagógicos, metodológicos, políticos e de gestão inerentes ao funcionamento do curso e à plena formação do profissional de Letras.

O curso de **Letras: Espanhol** confere o título de Licenciado em **Letras: Espanhol** e possibilita ao discente desenvolver sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem nas diversas manifestações da língua espanhola, incluindo aspectos culturais e produção literária. Desse modo, o curso tem como eixo temático a linguagem, capacidade complexa própria do ser humano. Esse eixo perpassa todo o curso, tanto no seu Núcleo Comum quanto no Específico (obrigatório e optativo). O gosto pela leitura, pelo estudo da linguagem nos seus diversos aspectos, a sensibilidade para a percepção estética e a capacidade para a análise crítica constituem o perfil do candidato ao curso e ao futuro profissional de **Letras: Espanhol**.

O princípio que norteia este curso é que a reflexão sobre a linguagem e suas diversas formas de manifestação deve estar sempre permeada por um debate crítico sobre língua e sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Destina-se o curso de **Letras: Espanhol** da UFG, sobretudo, à formação de docentes nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e no Ensino Profissionalizante. A capacidade de direcionamento da prática profissional inclui, além do magistério na rede regular de ensino, a possibilidade de atuação em cursos de línguas, bem como a iniciação à pesquisa no campo da Linguística, da Linguística Aplicada e dos Estudos Literários. Poderá, também, exercer funções que tenham como foco principal a linguagem em uso.

A estrutura do curso, como será detalhado adiante, inclui um Núcleo Comum aos demais cursos ministrados pela Faculdade de Letras, em seu turno de funcionamento diurno, a saber: Letras: Português; Letras: Inglês; Letras: Francês; Bacharelado em Linguística; e Bacharelado em Estudos Literários. Inclui, também, um Núcleo Específico, consistindo em disciplinas obrigatórias e optativas, e um Núcleo Livre, consistindo em disciplinas a serem escolhidas, pelo discente, dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da Universidade Federal de Goiás.

A opção pelo curso será feita já no processo seletivo, no qual há 25 vagas por ano. O curso tem carga horária de 3.112 horas, sendo 2.512 horas-aula – das quais 400 horas são destinadas à disciplina de Estágio –, 400 horas de Prática como Componente Curricular e 200 horas de Atividades Complementares. A duração mínima do curso é de 4 anos e a máxima, de 6 anos.

Caso o ingressante do curso apresente proficiência em língua espanhola, poderá submeter-se a um Exame de Nível, que poderá dispensá-lo de cursar até o nível 4. Esse exame será permitido, para fins de dispensa de disciplina, com base no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, e no que prevê a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, no seu Art. 47:

§ 2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Até o ano de 2011, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras era único e englobava 4 licenciaturas (Espanhol, Francês, Inglês e Português) e 2 bacharelados (Linguística e Literatura). O presente projeto busca, portanto, adequar-se à exigência estabelecida no Ofício Circular n. 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, que determina a readequação de cadastro de cursos

no Sistema e-MEC, desvinculando cursos do tipo Bacharelado/Licenciatura e transformando as habilitações em cursos.

Saliente-se que o currículo que ora é apresentado contempla a dimensão pedagógica exigida, para as licenciaturas, pela Resolução CNE/CP 1 (BRASIL, 2002b, p. 5) – não inferior à quinta parte da carga horária total – em disciplinas do Núcleo Específico, a saber: os estágios e as quatro disciplinas obrigatórias estabelecidas pela Resolução CEPEC 631/03, que regulamenta a formação de professores na UFG (Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação Psicologia da Educação 1, Psicologia da Educação 2, Políticas Educacionais no Brasil).

Em decorrência da legislação sobre o funcionamento dos cursos de graduação, da exigência da inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura como disciplina obrigatória, e da necessidade de se transformarem as habilitações em cursos, como afirmado anteriormente, um novo Projeto Pedagógico, específico para o curso de **Letras: Espanhol**, no qual se inclui uma nova grade curricular, fez-se necessário. O presente projeto pretende conferir organicidade ao currículo do curso de **Letras: Espanhol**, sobretudo no que se refere à concepção de prática e estágio, assim como a distribuição de sua carga horária ao longo do curso, e à flexibilização curricular.

Conforme preveem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001a), buscou-se, com a flexibilização curricular, eliminar a rigidez estrutural do curso, de modo a facultar, ao discente em formação, opções de conhecimento e de atuação em sua área de trabalho. Isso promove uma abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do discente, a qual, como consequência, permite obter o desdobramento do papel de professor na figura de orientador.

Ressalte-se que o RGCG possibilita a flexibilização curricular ao determinar a distribuição das disciplinas em três núcleos:

1) Núcleo Comum (NC): “conjunto de conteúdos comuns para a formação do respectivo profissional”, compreendendo disciplinas obrigatórias cuja carga horária total não deve exceder a 70% da carga horária total de disciplinas.

2) Núcleo Específico (NE): “conjunto de conteúdos que darão especificidade à formação do profissional”, compreendendo disciplinas optativas e obrigatórias, cuja carga horária total deve ser maior que 20% da carga horária total de disciplinas. Acrescente-se que o “somatório da carga horária do NC e do NE totalizará um mínimo de 80% da carga horária de disciplinas”.

3) Núcleo Livre (NL): “conjunto de conteúdos que objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação”, compreendendo “disciplinas eletivas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da universidade”, cuja carga horária total deve ocupar um mínimo de 5% do total da carga horária de disciplinas.

Assim, este projeto pedagógico busca adequar o currículo do curso de **Letras: Espanhol** às normas estatuídas no âmbito da Universidade Federal de Goiás, por meio do RGCG, além de atender às determinações do Conselho Nacional de Educação, por meio de suas diretrizes, resoluções e pareceres.

II. Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Esta proposta coincide com o que estabelece o Plano Nacional de Graduação (PNG), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2002, p. 10), quando afirma que

a graduação necessita deixar de ser apenas o esforço da transmissão e da aquisição de informações para transformar-se no “locus” de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem.

Desse modo, este projeto tem por objetivo geral proporcionar uma concepção formativa que traz como fundamento a atitude investigativa do discente no que concerne aos Estudos Linguísticos e Literários.

Pretende-se, assim, levar o discente a refletir sobre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas, de modo que possa atuar criticamente em diferentes contextos educacionais e favorecer o processo de aprendizagem. Para tanto, o discente é estimulado a problematizar teorias e conhecimentos linguísticos e literários, favorecendo o desenvolvimento da reflexão acadêmica e não a simples reprodução do já sabido. Assim, afirma-se a função da universidade como produtora de conhecimento e como corresponsável pela busca de soluções para as questões sociais do País.

Este projeto tem como objetivos específicos:

1. Formar docentes de língua espanhola para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e no Ensino Profissionalizante.
2. Promover o conhecimento acadêmico sobre linguagem, levando em conta os campos de teoria e de aplicação dos Estudos Linguísticos e Literários com ênfase em língua espanhola.
3. Proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis.
4. Propiciar uma experiência formativa por meio do universo ficcional.
5. Despertar e aprimorar, no discente, a percepção estética.
6. Possibilitar atitudes de pesquisa pela visão crítica de perspectivas teóricas e pedagógicas, vistas em sua relação da ciência com a sociedade.

O quadro conceitual do Projeto de Formação, constante da Resolução CEPEC n. 329 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 1992, p. 9-10), é igualmente reiterado, em sua grande parte:

A linguagem, nesse sentido [apreendida através da diversidade das línguas e da produção literária], deve ser entendida como uma capacidade complexa, própria da espécie humana. Essa capacidade implica, ao mesmo tempo, processos cognitivos e atividades simbólicas, relacionando-se com a representação do real, com as estruturas do inconsciente e com o imaginário.

Tendo em vista essa complexidade, os estudos referentes à língua portuguesa, às línguas estrangeiras e às literaturas deverão concorrer especificamente para que o aluno de Letras compreenda os princípios fundamentais relativos a natureza e funções da linguagem, bem como aos fatores que intervêm na atividade, manifestação e desenvolvimento linguístico – “aquisição de linguagem”. Esses estudos, de forma geral, deverão concorrer para uma maior compreensão da natureza humana, para o desenvolvimento da capacidade intelectual e criativa do aluno e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social.

Quanto aos princípios sobre a natureza da linguagem, destacam-se aqueles que a relacionam com diferentes aspectos: fisiológicos, psíquico/cognitivo, social, cultural, histórico, estético e ideológico. Esses aspectos, intrinsecamente associados, deverão ser vistos na perspectiva da linguagem em uso, sem contudo excluir a abordagem de propriedades estabelecidas pelas diversas teorias elaboradas a respeito.

São múltiplas as funções da linguagem e, levando em conta o enfoque proposto, assim como a delimitação da área de domínio, postula-se a função comunicativa (em sentido amplo) como primordial: é a linguagem que possibilita a realização do indivíduo como ser humano, permitindo-lhe construir, elaborar e transmitir o pensamento. A linguagem permite-lhe, ainda, manifestar as emoções (função estético-expressiva), e construir sua identidade através da consciência de existir no mundo na relação com o outro.

Em decorrência dessa conexão com o extra-linguístico, os fatores que intervêm na atividade da linguagem referem-se à utilização do código oral e escrito, implicando a produção, recepção /compreensão, bem como a situação de comunicação que engloba o grupo, o local, o tópico e os objetivos comunicativos.

Além disso, espera-se cumprir com o que determina o Parecer CNE/CES 492/2001, o qual estabelece as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001a, p. 31):

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Linguísticos e Literários** [...] [que] devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Nesse sentido, o curso de **Letras: Espanhol** funda-se na relação entre a capacidade de linguagem e as línguas como integrantes das experiências sociais e culturais.

III. Princípios Norteadores para a Formação do Profissional

a) A Prática Profissional

O licenciado em **Letras: Espanhol** da UFG poderá atuar, sobretudo, nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e no Ensino Profissionalizante. Além disso, poderá atuar em cursos de línguas, no desenvolvimento de pesquisas no campo da Linguística, da Linguística Aplicada e dos Estudos Literários, bem como exercer funções que tenham como foco principal a linguagem em uso, especificamente no que diz respeito à língua espanhola.

b) A Formação Técnica

O curso de **Letras: Espanhol** é composto por disciplinas teóricas que dão suporte necessário nas áreas de estudos linguísticos e de estudos literários (disciplinas do Núcleo Comum), bem como por disciplinas específicas para a formação do docente de língua espanhola (disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório), compreendendo as disciplinas de língua espanhola, literaturas de língua espanhola e de estágio curricular obrigatório. A integração dessas disciplinas garante uma formação profissional consistente do licenciado em língua espanhola por meio do acesso a conhecimentos teóricos e pedagógicos.

c) A Formação Ética e a Função Social do Profissional

O curso de **Letras: Espanhol** da Universidade Federal de Goiás tem como um dos seus princípios norteadores o que preveem as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001a, p. 31): “O profissional de Letras deverá [...] estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho”. Dessa forma, o curso de **Letras: Espanhol**, não se limitando a uma visão da universidade como instância reflexa da sociedade, preocupa-se com a formação de indivíduos envolvidos com ideais emancipadores e aptos a transformar a realidade social.

A prática educativa é concebida em associação ao contexto político-social, considerando que

todo exercício profissional se dá em um tempo e lugar determinados, em estreita relação com projetos que podem fechar ou abrir os horizontes humanos, consolidando exclusões sociais ou ensejando aberturas crescentemente integradoras dos diferentes segmentos da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 10).

O curso de **Letras: Espanhol** busca propagar o cultivo dos valores humanistas, ressaltando a relação dialética entre estes e o pragmatismo da sociedade moderna (BRASIL, 2001a). Promove ações que identifiquem e valorizem as diferenças, levando em conta o saber discente, as experiências vividas, os significados compartilhados, as representações construídas nas interações sociais, a fim de reconstruir um quadro de referências nas dimensões cultural, técnica, social, política e ética.

d) Articulação entre Teoria e Prática

Atendendo ao que dispõe a legislação e dando continuidade ao que vinha sendo desenvolvido na Faculdade de Letras, este projeto busca superar a dicotomia teoria/prática, prevendo componentes curriculares articuladores da relação entre teoria e prática e entre ensino e pesquisa, ao longo da formação, nas diversas etapas do processo.

A realização da “Prática como Componente Curricular” (PCC) ao longo do curso é obrigatória a cada ano, conforme detalhado adiante, e possibilita essa articulação entre teoria e prática. As PCC apresentam conexão com as diversas disciplinas, tanto do Núcleo Comum como do Núcleo Específico, envolvendo todo o corpo docente da Faculdade de Letras. Acata-se, assim, a exigência de se “incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social” (FORGRAD, 2000, p. 110-111).

As atividades ligadas à pesquisa de iniciação científica, à iniciação à docência, às bolsas de licenciatura, de extensão e cultura, às bolsas de desenvolvimento de plano de estudo mantidas pela Assistência Social da UFG, bem como as ligadas à monitoria igualmente promovem essas interações. Espera-se levar o discente a perceber que a prática atualiza e questiona a teoria. Considera-se que, desse modo, o licenciado em **Letras: Espanhol** estará mais apto a responder às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

e) A Interdisciplinaridade

Os estudos linguísticos e literários, além de se alimentarem mutuamente, têm conexão com outras ciências, tais como a Educação, a Filosofia, a História, a Antropologia, a Sociologia, entre outras. Essa conexão tem estado presente, implícita ou explicitamente, nos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e demais atividades acadêmicas do curso de **Letras: Espanhol**. O RGCG, ao permitir que o discente escolha disciplinas do Núcleo Livre, oferecidas por outras unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás, possibilita o alargamento dessa conexão e uma formação mais geral ao discente nos níveis profissional, cultural e humanístico. Dessa forma, pensa-se o currículo em sua amplitude de saberes e diversidade de modalidades de execução.

Entretanto, se, por um lado, se apoia essa posição de inter-relação com diferentes áreas do conhecimento, por outro, concebe-se o currículo como uma seleção com vistas a uma formação específica, que não seria atingida com pinceladas de conhecimentos oriundos de domínios diversos. Acredita-se, como alega Fiorin (2001, p. 20), que

é a partir de sólidos conhecimentos num domínio específico do conhecimento que se pode abrir para as íntimas relações dos diversos campos do saber. [...] A interdisciplinaridade estabelece-se como exigência do trabalho disciplinar, quando se verifica que um problema deve ser tratado sob diferentes óticas e perspectivas. [...] A interdisciplinaridade não é dada como pré-condição, mas surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado. Não é criada por decreto, mas construída no cotidiano do pesquisador.

Por esse motivo, a escolha das disciplinas optativas do Núcleo Específico do curso de **Letras: Espanhol** restringir-se-á àquelas oferecidas pela Faculdade de Letras, conforme tabela de disciplinas constante neste documento.

Para atender às demandas legais (Lei 10.639/2003, alterada pela Lei 11.465/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena), em todos os Projetos Pedagógicos das Licenciaturas oferecidas pela Faculdade de Letras há a disciplina Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Além do mais, este tópico é abordado anualmente por meio da oferta de projetos das atividades de Prática como Componente Curricular. É importante ressaltar que a Faculdade de Letras oferece o curso de Educação Intercultural, da qual

participam alunos indígenas de diversos etnoterritórios da região etnoeducacional Araguaia-Tocantins. Por meio desse curso, há uma interação dos alunos e professores dos demais cursos com os alunos indígenas, o que promove uma formação discente intercultural no âmbito das relações etnicorraciais.

Já no que diz respeito às políticas de educação ambiental (Lei 9.795/1999 e Decreto no. 4.281/2002), a conscientização dos alunos para esse assunto é proporcionada pela oferta de projetos das atividades de Prática como Componente Curricular, propostos por professores da Faculdade de Letras, da área de ciências ambientais, que atuam na Educação Intercultural. A Faculdade de Letras também oferece a disciplina Ecolinguística como Núcleo Livre. Ademais, os alunos têm a possibilidade de fazer disciplinas de Núcleo Livre sobre esse assunto em outras Unidades Acadêmicas, como o IPTSP e o ICB.

IV. Expectativa da Formação do Profissional

a) Perfil do Curso

O curso de **Letras: Espanhol** forma docentes para o ensino de língua espanhola nas séries finais do Ensino Fundamental, bem como no Ensino Médio e no Ensino Profissionalizante.

b) Perfil do Egresso

Como pode ser observado pelos objetivos do curso de **Letras: Espanhol**, anteriormente descritos, e pelas demais considerações tecidas no decorrer deste documento, o presente projeto incorpora o que as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001a) definem como o perfil dos formandos de Letras:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida [licenciatura ou bacharelado], o profissional de Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. [...] O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Prevê-se, sobretudo, a formação de um profissional crítico, reflexivo e investigativo, que esteja preparado para exercer uma prática cotidiana de formação continuada, considerando o eixo temático do curso: a linguagem.

c) Habilidades do Egresso

Pensando um processo de aprendizagem que prepare o formando para a sua especificidade, mas que também o torne capaz de atuar em áreas afins, e baseando-se no que dispõem as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (BRASIL,

2001a) e no que sugere Fiorin (2001, p. 17), esta proposta relaciona as seguintes competências e habilidades esperadas de um profissional de **Letras: Espanhol**:

- domínio do uso da língua espanhola, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da língua espanhola;
- capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- domínio crítico de um repertório representativo de uma dada literatura;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- preparação profissional atualizada, incluindo a utilização dos recursos da informática, que permita o exercício criativo do processo de construção do conhecimento;
- percepção de diferentes contextos culturais;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem de língua espanhola;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição didática dos conhecimentos para o contexto educacional.

Espanhol 1	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OBR
Espanhol 2	FL	Espanhol 1	FL	4	64	NE	OBR
Espanhol 3	FL	Espanhol 2	FL	4	64	NE	OBR
Espanhol 4	FL	Espanhol 3	FL	4	64	NE	OBR
Espanhol 5	FL	Espanhol 4	FL	4	64	NE	OBR
Espanhol 6	FL	Espanhol 5	FL	4	64	NE	OBR
Espanhol 7	FL	Espanhol 6	FL	4	64	NE	OBR
Espanhol 8	FL	Espanhol 7	FL	4	64	NE	OBR
Prática Oral 1 de Espanhol	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OBR
Prática Oral 2 de Espanhol	FL	Prática Oral 1 de Espanhol	FL	4	64	NE	OBR
Prática Escrita de Espanhol	FL	Espanhol 2	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas de Língua Espanhola 1	FL	Espanhol 4 e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas de Língua Espanhola 2	FL	Espanhol 4 e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas de Língua Espanhola 3	FL	Espanhol 4 e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Literaturas de Língua Espanhola 4	FL	Espanhol 4 e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OBR
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FL	50% do NC	FL	4	64	NE	OBR
Políticas Educacionais no Brasil	FL	50% do NC	FL	4	64	NE	OBR
Psicologia da Educação 1	FL	50% do NC	FL	4	64	NE	OBR
Psicologia da Educação 2	FL	Psicologia da Educação 1	FL	4	64	NE	OBR
Estágio 1 – Espanhol	FL	100 % do NC, 30% do NE e Espanhol 4	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 2 – Espanhol	FL	Estágio 1 – Espanhol	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 3 – Espanhol	FL	Estágio 2 – Espanhol	FL	6	96	NE	OBR
Estágio 4 – Espanhol	FL	Estágio 3 – Espanhol	FL	7	112	NE	OBR
Linguística Aplicada – Línguas Estrangeiras	FL	Introdução aos Estudos da Linguagem	FL	4	64	NE	OBR
Metodologia do Trabalho Científico – Línguas Estrangeiras	FL	100 % do NC e 30% do NE	FL	4	64	NE	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Espanhol	FL	Metodologia do Trabalho Científico –	FL	2	32	NE	OBR

		Línguas Estrangeiras					
Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Espanhol	FL	Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Espanhol	FL	2	32	NE	OBR
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OBR
A Literatura em Língua Espanhola na África, na Ásia e nos Estados Unidos	FL	Espanhol 4 e Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Conversação – Espanhol	FL	Espanhol 4	FL	4	64	NE	OPT
Culturas de Língua Espanhola	FL	Espanhol 4	FL	4	64	NE	OPT
Dialetologia de Língua Espanhola	FL	Espanhol 4	FL	4	64	NE	OPT
Ensino de Línguas Próximas - Espanhol/Português	FL	Espanhol 4	FL	4	64	NE	OPT
Morfossintaxe da Língua Espanhola	FL	Espanhol 6	FL	4	64	NE	OPT
Tecnologias e Ensino de Línguas Estrangeiras	FL	Não Há	FL	4	64	NE	OPT
Tradução – Espanhol	FL	Espanhol 4	FL	4	64	NE	OPT
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	FL	Introdução aos Estudos Literários	FL	4	64	NE	OPT
Francês 1	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Francês 2	FL	Francês 1	FL	4	64	NE	OPT
Francês 3	FL	Francês 2	FL	4	64	NE	OPT
Francês 4	FL	Francês 3	FL	4	64	NE	OPT
Prática Escrita de Francês	FL	Francês 2	FL	4	64	NE	OPT
Prática Oral 1 de Francês	FL	NÃO HÁ	--	4	64	NE	OPT
Prática Oral 2 de Francês	FL	Prática Oral 1 de Francês	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 1	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 2	FL	Inglês 1	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 3	FL	Inglês 2	FL	4	64	NE	OPT
Inglês 4	FL	Inglês 3	FL	4	64	NE	OPT
Prática Oral 1 de Inglês	FL	NÃO HÁ	FL	4	64	NE	OPT
Prática Oral 2 de Inglês	FL	Prática Oral 1 de Inglês	FL	4	64	NE	OPT
Prática Escrita de Inglês	FL	Inglês 2	FL	4	64	NE	OPT

LEGENDA:

FL: FACULDADE DE LETRAS
 NC: NÚCLEO COMUM
 NE: NÚCLEO ESPECÍFICO
 OBR: DISCIPLINAS DE NATUREZA OBRIGATÓRIA
 OPT: DISCIPLINAS DE NATUREZA OPTATIVA
 CHS: CARGA HORÁRIA SEMANAL
 CHTS: CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE

b) Quadro com Carga Horária

É a seguinte a distribuição da carga horária do curso:

CARGA HORÁRIA	
NÚCLEO COMUM (NC)	384
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NE-OBR)	1.872
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NE-OPT)	128
NÚCLEO LIVRE (NL)	128
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	3.112

c) Sugestão de fluxo curricular para o curso de Letras: Espanhol

(CHS= Carga horária semanal; THS= Total de horas por semestre)

1º Semestre	CHS	THS	2º Semestre	CHS	THS
Introdução aos Estudos Literários	4	64	Teoria e Crítica da Literatura	4	64
Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	Introdução à Linguística Descritiva	4	64
Leitura e Produção Textual	4	64	Introdução à Linguística da Enunciação	4	64
Espanhol 1	4	64	Espanhol 2	4	64
Prática Oral 1 de Espanhol	4	64	Prática Oral 2 de Espanhol	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
Prática como Componente Curricular (100h)					
3º Semestre	CHS	THS	4º Semestre	CHS	THS
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4	64	Linguística Aplicada – Línguas Estrangeiras	4	64
Psicologia da Educação I	4	64	Psicologia da Educação II	4	64
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	4	64	Políticas Educacionais no Brasil	4	64
Espanhol 3	4	64	Espanhol 4	4	64
Prática Escrita de Espanhol	4	64	Disciplina de Núcleo Livre	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
Prática como Componente Curricular (100h)					
5º Semestre	CHS	THS	6º Semestre	CHS	THS
Espanhol 5	4	64	Espanhol 6	4	64
Estágio 1 - Espanhol	6	96	Estágio 2 - Espanhol	6	96
Literaturas de Língua Espanhola 1	4	64	Literaturas de Língua Espanhola 2	4	64
Disciplina de Núcleo Livre	4	64	Metodologia do Trabalho Científico - Línguas Estrangeiras	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288
Prática como Componente Curricular (100h)					
7º Semestre	CHS	THS	8º Semestre	CHS	THS
Espanhol 7	4	64	Espanhol 8	4	64
Estágio 3 - Espanhol	6	96	Estágio 4 - Espanhol	7	112
Literaturas de Língua Espanhola 3	4	64	Literaturas de Língua Espanhola 4	4	64
Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Espanhol	2	32	Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Espanhol	2	32
Disciplina Optativa	4	64	Disciplina Optativa	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	21	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		336
Prática como Componente Curricular (100h)					

Núcleo Comum: 384 horas-aula (15,28%)

Núcleo Específico Obrigatório: 1.872 horas-aula (74,52%)

Núcleo Específico Optativo: 128 horas-aula (5,10%)

Núcleo Livre: 128 horas-aula (5,10%)

Total de horas-aula: 2.512 horas-aula

Prática como Componente Curricular: 400 horas

Atividades Complementares: 200 horas

Total de horas do curso: 3.112 horas

Obs: O discente deverá inscrever-se em, no mínimo, uma (1) disciplina por semestre.

d) Prática como Componente Curricular (PCC)

A Resolução CNE/CP 2 (BRASIL, 2002a) determina que os cursos de licenciatura devem dedicar “400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”. A fim de atender a essa exigência, serão realizadas 4 PCCs ao longo do curso de **Letras: Espanhol**, sendo uma por ano. Cada PCC terá a duração de 100 horas. A FL/UFG atende essa Resolução em seu item I do artigo 1º, bem como ao Parecer 15/2005 do CNE, que esclarece a diferença entre Prática como Componente Curricular (PCC), Atividades Práticas e Estágio Supervisionado. Conforme o CNE, “as atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas” (CNE/CES, 2005, p. 3). Dessa forma, a FL/UFG optou por desenvolver a PCC como núcleo e não como parte integrante das disciplinas do curso.

Durante a realização das PCCs, que deverão ocorrer no primeiro semestre de cada ano, será reservada até uma semana para atividades de campo desenvolvidas nessa categoria. Dessa forma, os discentes contam com um tempo específico para transcender a sala de aula, buscando uma articulação com os órgãos normativos e executivos do sistema, ou contatando agências educacionais não escolares, como entidades de representação profissional, e famílias de estudantes cujo conhecimento propicia uma melhor compreensão do *ethos* dos discentes (BRASIL, 2001b, p. 9).

No início de cada ano, a Coordenação do curso de **Letras: Espanhol** aconselhará os discentes a, em grupos, procurarem um docente efetivo da unidade para a realização dessa prática, entendida como a inter-relação da teoria com a realidade social. Assim, prevê-se o envolvimento de todo o corpo docente da unidade no acompanhamento dessas atividades, que permeiam toda a formação do(a) discente, levando-o a aprender, desde o início do curso, a pesquisar conteúdos teóricos e pedagógicos. Com isso, o curso de **Letras: Espanhol** da Universidade Federal de Goiás visa ao cumprimento não só da resolução acima citada, mas também da determinação das Diretrizes curriculares para os cursos de Letras, que requerem o desdobramento do papel de docente na figura de orientador.

A cada ano, os docentes devem preparar projetos para as atividades a serem realizadas durante o primeiro semestre. Dessa forma, o docente enviará à Coordenação da PCC o projeto a ser desenvolvido pelos discentes, em grupos de 3 a 5 membros, num total máximo de 15 participantes. Após as inscrições dos discentes, o docente se reunirá com os inscritos em sua PCC para lhes passar orientações e material bibliográfico.

O Coordenador da PCC, juntamente com a Coordenação dos Cursos, indicará uma semana a ser destinada para o desenvolvimento de atividades de campo, que será apreciada e aprovada pelo Conselho Diretor da Faculdade de Letras. No final de cada ano, um relatório elaborado pelo discente, a partir das observações realizadas durante as atividades deve ser entregue ao docente responsável. Os trabalhos poderão ser apresentados durante o Colóquio de Pesquisa e Extensão, realizado na Semana do Calouro, no início de cada ano letivo.

e) Atividades Complementares

Quanto às outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, a Resolução CNE/CP 2 (BRASIL, 2002a) determina, para os cursos de licenciatura, que sejam dedicadas 200 horas para esse fim. Este projeto prevê, portanto, a realização de 200 horas de atividades complementares que correspondem, principalmente, a participações em simpósios, seminários, congressos, cursos, minicursos e outros eventos científicos congêneres ou projetos de extensão, desenvolvidos na Faculdade de Letras, em outras unidades da Universidade Federal de Goiás, assim como em outras instituições.

Para que os certificados de participação, declarações de frequência, diplomas, entre outros documentos, sejam válidos, porém, é necessário que essas atividades estejam relacionadas direta ou interdisciplinarmente à área de Letras. Ademais, tais atividades devem ser promovidas por instituições públicas ou privadas de nível superior, ou equivalente, devidamente reconhecidas. Estabelece-se o limite de 20 horas, por evento, para o aproveitamento de atividades realizadas fora da Universidade Federal de Goiás. Estabelece-se, também, o limite máximo de 20 horas para aproveitamento total de cursos realizados *online*, tendo em vista que o curso de **Letras: Espanhol** prima pelo desenvolvimento formativo na modalidade presencial.

Para os discentes do curso de **Letras: Espanhol**, os cursos de Língua Portuguesa, de Línguas Estrangeiras e de Libras, oferecidos pelo Centro de Línguas da Faculdade de Letras da UFG ou por outros cursos de línguas, não serão considerados como Atividades Complementares.

A presença em defesas de dissertação de mestrado (2 horas para cada defesa) ou tese de doutorado (4 horas para cada defesa), num limite total de 40 horas, poderá ser igualmente computada para o cumprimento das atividades complementares. Assim, busca-se promover uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação e possibilitar que o discente tenha contato com a pesquisa e com a prática acadêmica das arguições públicas.

Todas as atividades do curso de **Letras: Espanhol** – sejam as disciplinas, seja a Prática como Componente Curricular ou ainda as Atividades Complementares – poderão ser realizadas, de acordo com as condições de oferta e/ou demanda, nos períodos de férias acadêmicas.

VI. Política e Gestão do Estágio Curricular

a) Estágio Curricular Obrigatório

O presente projeto atende ao que determina a Resolução CNE/CP 2 (BRASIL, 2002a), que aumenta para 400 horas a carga horária a ser dedicada ao Estágio Curricular Supervisionado de ensino, que deve ter seu início na segunda metade do curso, em locais conveniados com a UFG, preferencialmente as escolas públicas. Desse modo, o discente deverá cursar quatro disciplinas de Estágio Supervisionado, distribuídas em quatro semestres, assim que cumprir a metade da carga horária total em disciplinas. Igualmente, com base na referida resolução, prevê-se a redução da carga horária do estágio, até o máximo de 200 horas, para os discentes que exerçam atividade docente regular na educação básica, ministrando disciplinas referentes à licenciatura em espanhol. Tal redução será concedida somente quanto às atividades na escola-campo, durante o Estágio 2 e o Estágio 3.

Em observância da Resolução CEPEC 731/2005, sobretudo no que diz respeito aos artigos 8º., 9º., 10º., 11º. e 12º., para integralizar as horas de estágio obrigatório supervisionado, as três primeiras disciplinas (Estágio 1, Estágio 2 e Estágio 3) correspondem, cada uma, a 96 h., sendo 32 h. de aulas teóricas que envolvem planejamento e orientação por parte do docente responsável pelo estágio obrigatório supervisionado da turma em que o discente estiver inscrito, e 64 h. de atividades práticas realizadas na escola-campo sob orientação do docente responsável e tutoria de supervisão de um docente lotado no campo de estágio. As atividades na escola-campo devem incluir ações de apreensão da realidade escolar e ações de intervenção pedagógica, tanto pela via da observação, da discussão quanto da intervenção sobre as atividades correntes no âmbito escolar. Quanto à quarta disciplina (Estágio 4), que totaliza 112 h. das 400 h. deste núcleo formativo, 48 h. são de aulas teóricas que envolvem planejamento e orientação por parte do docente responsável, incluindo apresentação de resultados na forma de comunicação e debate por parte do discente na turma em que estiver inscrito. As demais 64 h. da disciplina Estágio 4 serão de atividades práticas realizadas na escola-campo sob orientação do docente responsável e tutoria de supervisão de um docente lotado no campo de estágio. Ressalte-se que essas atividades compreendem, sobretudo, a

aplicação pedagógica do projeto de ensino e pesquisa desenvolvido ao longo do estágio anterior.

O Estágio Supervisionado constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, “sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional [e] acompanhada” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 23). Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho. Revela-se como espaço de construção do professor como sujeito que tem domínio de sua própria prática e de seu papel social.

O estágio é concebido não somente como observação e regência. São contempladas as várias facetas da formação profissional, tais como a observação de reuniões de pais e professores, Conselho de Classe, exame de regulamentos e estatutos da escola escolhida, entrevistas com coordenadores, diretores, orientadores e professores, análise dos projetos pedagógicos e demais atividades; preparação e pilotagem de material didático; engajamento em atividades extracurriculares, tais como classes de aceleração, oficina de redação, clubes de conversação para línguas estrangeiras, auxílio na avaliação de alunos e projetos de pesquisas no contexto de estágio (PAIVA, 2003).

Conforme a legislação vigente, podem complementar a formação docente “as tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudos de caso” (CNE/CP 1, 2002b), que se encontram em consonância com um dos princípios norteadores para a formação docente.

O Estágio Supervisionado consiste em ação desenvolvida na interface do Projeto Pedagógico do Curso e da escola em que é realizado.

b) Estágio Curricular Não Obrigatório

Este tipo de Estágio pode ser desenvolvido pelo discente do curso sem prejuízo do desenvolvimento do processo acadêmico. Não se configura como emprego, sendo proibido o estabelecimento de vínculos empregatícios, conforme consta na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008). Essa modalidade de Estágio poderá ser desenvolvida a partir do 5º semestre letivo,

durante o decorrer das atividades discentes dos alunos do Curso de **Letras: Espanhol**, na modalidade presencial, desde que não interfiram no desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório. Segundo a Resolução CEPEC n. 766, Art. 7º (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2005), a finalidade do Estágio Curricular Não Obrigatório é ampliar o desenvolvimento profissional do(a) discente proporcionando-lhe a aquisição de conhecimentos que complementem a sua formação como docente de espanhol e como cidadão crítico e reflexivo. O Estágio Curricular Não Obrigatório somente será realizado em locais conveniados com a UFG ou por meio de Agentes de Integração devidamente conveniados e poderá abranger atividades ligadas à comunicação e à formação em língua espanhola, bem como à docência realizada em outros contextos diferentes dos realizados no Estágio Curricular Obrigatório.

VII. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Para a obtenção do grau de licenciado em **Letras: Espanhol**, o discente deve realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC), ou seja, um trabalho acadêmico, realizado individualmente, a partir de pesquisa sobre um tema relacionado com a sua área de formação profissional. Isso se justifica pelo princípio de indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, previsto tanto no Estatuto, quanto no Regimento da UFG.

Para que isso seja possível, está prevista a oferta da disciplina Metodologia do Trabalho Científico - Línguas Estrangeiras, no semestre imediatamente anterior ao TCC, que tratará das normas científicas e das técnicas e procedimentos de pesquisa acadêmica, auxiliando o discente na construção de seu projeto de pesquisa. Já nas referidas disciplinas de TCC, o discente terá que desenvolver sua pesquisa, realizando atividades de estudo bibliográfico, coleta, análise e interpretação de dados, conforme previsto no seu projeto de pesquisa e de acordo com as orientações recebidas do orientador, que deverá acompanhar esse(a) discente nas disciplinas de TCC 1 e de TCC 2. Serão estipulados, em regulamento específico, os procedimentos a serem adotados para a avaliação do TCC.

VIII. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do discente deve servir não só para medir seu desempenho acadêmico, mas, sobretudo, para compor o processo educativo. O crescimento intelectual do discente deve ser incentivado, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação e as habilidades desenvolvidas.

A avaliação, entendida como forma de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem, será realizada de modo contínuo e processual, apoiando-se em dados qualitativos e quantitativos. Ressalta-se a concepção do processo avaliativo com caráter formativo, no sentido de observar a evolução do desempenho discente, bem como indicar aspectos que podem ser melhorados.

O docente deve estar atento para reconhecer e assumir a diversidade cultural e social presente na universidade e na sociedade, valorizando-a. A avaliação deve constituir-se “um processo que considere as idiossincrasias e interesses específicos dos alunos, ao mesmo tempo em que respeite suas possibilidades intelectuais e sociais, além daquelas relativas ao tempo necessário para realizá-la” (FORGRAD, 2000, p. 111).

No que se refere ao aspecto quantitativo da avaliação do desempenho, este projeto obedece ao que está previsto no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás.

IX. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

O Estatuto e Regimento da Universidade Federal de Goiás (2004, p. 31-33), ao tratar do regime didático-científico, determina a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esclarecendo:

Art. 54. O Ensino [...] será ministrado mediante a realização de cursos e outras atividades didáticas, curriculares e extracurriculares.

Art. 60. A pesquisa, assegurada a liberdade de temas, terá por objetivo produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos.

Art. 62. A extensão terá como objetivo intensificar relações transformadoras entre a Universidade e a Sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico.

Assim, a Faculdade de Letras busca a compreensão rigorosa dos métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes, articulando as três pontas desse tripé, considerando o que consta no Plano Nacional de Graduação (PNG), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2002, p. 10), em que consta:

Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo.

As atividades de extensão da Faculdade de Letras originam-se na pesquisa e no ensino e se estendem ao público acadêmico, professores das escolas da rede pública e privada, buscando envolver a sociedade em geral. As ações compreendem palestras, conferências, seminários (como o de línguas estrangeiras, de linguística e língua portuguesa e de literatura e crítica), colóquios, simpósios e cursos, com a participação de especialistas da própria instituição, assim como de outras universidades ou demais entidades brasileiras e estrangeiras. A atuação dos(as) docentes e discentes da Faculdade de Letras, nessas atividades, tem como objetivo apresentar propostas e alternativas de ensino, procurando colaborar e integrar-se à realidade da escola em Goiás, assim como proporcionar à sociedade questionamentos, reflexões e conhecimento no sentido de contribuir para a difusão

e construção do saber e da cultura. A preocupação com a realidade do ensino pode ser constatada, sobretudo, na colaboração em projetos e programas de escolas e governos, municipal e estadual.

Como parte de sua política de extensão, a Faculdade de Letras criou, em 1995, o Centro de Línguas, onde são ministrados, a baixo custo, cursos de línguas à comunidade universitária e à comunidade em geral. Esse Centro tornou-se referência no ensino de línguas no Estado de Goiás e é um privilegiado campo de estágio para os(as) discentes da Faculdade de Letras.

No que tange à pesquisa, vista como princípio educativo e não apenas como princípio científico, observa-se uma articulação cada vez maior entre a graduação e a pós-graduação. Discentes da graduação participam de projetos de pesquisa de docentes que integram o Programa de Pós-Graduação; são convidados a assistir a palestras e conferências organizadas por esse Programa; tomam conhecimento da(s) linha(s) de pesquisa em que atua cada professor, durante o Colóquio de Pesquisa e Extensão que ocorre anualmente, no início do ano letivo, por ocasião da Semana do Calouro, bem como durante a realização do Seminário de Dissertações e Teses em Andamento, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, uma atividade que ocorre regularmente durante o segundo semestre letivo.

Dessa forma, procura-se superar o processo de ensino fragmentado, privilegiando ações integradas, nas quais a pesquisa é encarada como instrumento do ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade.

Para viabilizar essa integração, privilegia-se o regime de trabalho em tempo integral com dedicação (40h/DE), conforme ilustrado no quadro a seguir.

Regime de trabalho	<i>Número de docentes</i>
Parcial (20h)	04
Integral (40h/DE)	70

X. Política de Qualificação Docente e do Técnico-Administrativo da Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras tem manifestado uma preocupação constante com a qualificação de seus formadores, de modo a atender à exigência da legislação em vigor quanto ao novo perfil docente

que passa, necessariamente, pela formação científica do professor na sua área de conhecimento, preferentemente no nível do doutorado, pelo conhecimento do complexo processo histórico de constituição de sua área, pela compreensão ampla e crítica dos métodos que produziram o conhecimento acumulado naquela especificidade, de modo a iniciar todo aluno aos fundamentos e aos métodos que produziram e produzem aquela ciência. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 22)

Seja por meio de autorização de afastamento para qualificação ou redução da carga horária dedicada ao ensino e demais atividades acadêmicas e administrativas, tem sido possibilitada a formação científica do docente na sua área de conhecimento (estudos linguísticos ou literários).

O quadro¹ a seguir, que indica o número de docentes da unidade de acordo com sua titulação, pode comprovar essa preocupação:

<i>Titulação</i>	<i>Número de docentes</i>
Graduados	2
Mestres	23*
Doutores	49**

* Dentre eles, 7 em doutoramento.

** Dentre eles, 8 com estágio pós-doutoral

Ressalte-se, ainda, que, nos últimos concursos para contratação de docente, foi exigida prioritariamente a titulação de doutor para a candidatura.

Por meio de concessão de passagens aéreas e diárias, tem sido estimulada a participação dos(as) docentes com apresentação de trabalho em eventos científicos como congressos, seminários ou congêneres. Nessas ocasiões, os(as) docentes da unidade têm oportunidade tanto de adquirir novos conhecimentos, atualizando-se, como de divulgar os conhecimentos construídos na instituição.

¹ Dados atualizados em outubro de 2011.

No que se refere à qualificação do pessoal técnico-administrativo, a Faculdade de Letras tem possibilitado uma adequação no horário, entre os funcionários, de modo a viabilizar a realização de cursos de aperfeiçoamento. Além disso, o Centro de Línguas disponibiliza bolsas de estudo integrais para seus cursos.

XI. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Espanhol

A fim de propiciar o aperfeiçoamento contínuo e o crescimento qualitativo do curso, atribui-se, primeiramente, ao Núcleo Docente Estruturante, a responsabilidade pela avaliação do projeto pedagógico. Em se observando necessidade de alterações no Projeto, estas serão apresentadas de modo formalizado ao Conselho Diretor da Faculdade de Letras para aprová-las, encaminhando a decisão às Instâncias superiores da UFG, a saber: Câmara de Graduação e Câmara de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC).

A Faculdade de Letras tem incentivado a participação de seus docentes em outros sistemas de avaliação externa, como os do INEP/MEC. Essas atividades se revertem em contribuição para o aperfeiçoamento da concepção e objetivos delineados no projeto.

A Resolução do Curso de Letras prevê a possibilidade de revisão da matriz curricular a cada dois anos.

XII. Considerações Finais

Acredita-se que, por intermédio do ensino dos conteúdos programáticos desenvolvidos em cada disciplina, da promoção das demais atividades acadêmicas, da atenção conferida à capacidade de reflexão, questionamento e construção do conhecimento, o curso de **Letras: Espanhol** da UFG possa formar profissionais que desenvolvam sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, considerada nas suas múltiplas funções. Para tanto, terão contribuído, igualmente, a articulação entre a teoria e a prática, incentivada ao longo da formação, a ênfase na interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Com este Projeto, pretende-se formar profissionais que apresentem uma atitude investigativa diante dos fatos linguísticos e pedagógicos que constituem sujeitos ativos capazes de transformar o mundo, que reconhecem e valorizam a diversidade, que propagam valores humanistas.

XIII. Referências

BRASIL. *Lei nº 9394*, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano CXXXIV, n. 248, 23 dez.1996. p. 27833-27841.

_____. *Lei nº 9.795*, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 3 mar. 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492*, de 03 de abril de 2001. Diretrizes curriculares para os cursos de Letras. 2001a.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP 28*, de 02 de outubro de 2001. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2001b.

_____. *Decreto nº 4.281*, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 3 mar. 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena. 2002a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 1*, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. 2002b.

_____. *Lei nº 10.639*, de 09/01/2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 3 mar. 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 15*, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Lei 11788*, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e das outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 26 set. 2008.

_____. *Lei nº 11.465*, de 10/03/2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.ital.al.gov.br/legislacao/http___www.ital.al.gov.br_legislacao_Lei-2011.465_-20de-202008.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2012.

_____. *Ofício Circular nº. 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC*, de 16 de junho de 2010.

FIORIN, J. L. Curso de Letras: Desafios e perspectivas para o próximo milênio. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA E CRÍTICA, 4, SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA 2, 1999, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. p. 13-21.

FORGRAD. O currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível (2000). In: FORGRAD. *Resgatando espaços e construindo idéias*. Niterói: Editora UFF, 2000. p. 103-116.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Diretrizes para a formação de professores: concepções e implementação*. João Pessoa, 2002.

PAIVA, V. L. M. Estágio do curso de Letras. Mensagem para a CVL (Comunidade Virtual da Linguagem), encaminhada em 9 mar 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Cultura. *Resolução CEPEC 329*. Fixa o Currículo Pleno do curso de Letras - Licenciatura/Bacharelado. 1992.

_____. *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação*. Goiânia: Gráfica da UFG, 2002.

_____. Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Cultura. *Resolução CEPEC 631*. Política da UFG para a Formação de Professores da Educação Básica. 2003.

_____. *Estatuto e Regimento*. 2004. Disponível em: <http://www.ufg.br/page.php?menu_id=112&pos=esq>.

_____. Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Cultura. *Resolução CEPEC 766*. Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás. 2005.

Apêndice

Apêndice A: Elenco de Disciplinas com Ementas

Disciplinas do Núcleo Comum

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de língua e linguagem. Trajetória dos estudos linguísticos desenvolvidos no âmbito da palavra, da oração, do texto e do discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 53-92.
 FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
 SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. *As grandes teorias da linguística*. Editora Claraluz, 2006.
 SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.
 CARBONI, F. *Introdução à linguística*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
 GRANGER, G.-G. *A ciência e as ciências*. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
 NEVES, M. H. de M. *Gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 LOPES, E. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1996.
 MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
 MARTIN, R. *Para entender a linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.
 RAPOSO, E. *Teoria da Gramática*. A faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.
 WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.
 XAVIER, A.; CORTEZ, S. (Org.). *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Leituras e estudos sistemáticos do poema, da narrativa e do drama.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR E SILVA, V. *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina, 1983.
 AUERBACH, E. *Introdução aos estudos literários*. São Paulo, Cultrix, 1972.
 COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

CULLER, J. *Introdução à Teoria Literária*. São Paulo: Beca Edições, 1999.
 D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto 1*. São Paulo: Ática, 1995.
 _____. *Teoria do texto 2*. São Paulo: Ática, 1995.
 PORTELLA, E. et al. *Teoria Literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
 SOUZA, R. A. de. *Iniciação aos estudos literários*. Objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 STAIGER, E. *Conceitos fundamentais de poética*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. *A poética clássica*. Trad.: J. Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.
 BARTHES, R. Existe uma escrita poética? In: _____. *O grau zero da escrita: seguido de Novos ensaios críticos*. Trad.: M. Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
 COMPAGNON, A. *O demônio da teoria*. Literatura e senso comum. Trad.: C. P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
 COSTA, L. M. da; REMÉDIOS, M. L. R. *A tragédia*. Estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988.
 EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad.: W. Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
 ECO, U. Sobre algumas funções da literatura. In _____. *Sobre a literatura*. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
 FISCHER, E. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
 FOUCAULT, M. Linguagem e literatura. In: MACHADO, R. *Foucault, a filosofia e a literatura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 137-174.
 GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C. *Teoria da literatura "revisitada"*. Petrópolis, RJ; Vozes, 2005.
 JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2001.
 JOBIM, J. L. (Org.). *Introdução aos termos literários*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1999.
 MARX, K.; ENGELS, F. *Cultura, arte e literatura: textos escolhidos*. São Paulo: Expressão Popular, 2010 (Col. Arte e Sociedade).
 PLATÃO. Livro X. In: _____. *A república*. 2. v. 1 ed. Trad.: J. Guinsburg. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973. p. 218-260.
 STALLONI, Y. *Os gêneros literários*. Trad.: F. Nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.
 WELLECK, R.; WARREN, A. *Teoria da literatura*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Prática de leitura e produção de textos com ênfase nos aspectos de sua organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1999.
 FREIRE, P. *A importância do ato de ler* (em três artigos que se completam). São Paulo:

Cortez, 1983.

GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1995.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

BECHARA, E. *Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1987.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1998.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna – aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1995.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

LUFT, C. P. *Língua e liberdade – o gigolô das palavras*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

PAULINO, G.; WALTY, I.; FONSECA, M. N.; CURY, M. Z. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

PÉCOR, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VAL, M. G. C. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA DA ENUNCIACÃO

Teorias enunciativas e discursivas. Relações entre enunciado, enunciação, dialogismo, polifonia, heterogeneidade e argumentação. Componentes da situação enunciativa. Gêneros do discurso/texto. Aplicações à pesquisa e ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de M. E. G. G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral I*. Trad. NOVAK, M. G; NERI, M. L. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

_____. *Problemas de linguística geral II*. Trad. NOVAK, M. G; NERI, M. L. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Tradução: E. Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras incertas. As não-coincidências do dizer*. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 1998.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da conversação: princípios e métodos*. Trad.: C.

Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. *Os atos de linguagem no discurso: teoria e funcionamento*. Niterói: Editora UFF, 2005.

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA DESCRITIVA

Conceitos básicos da linguística descritiva. O signo linguístico e suas relações. Os níveis de análise gramatical e seus respectivos objetos de investigação. Princípios de descrição linguística. Aplicações à pesquisa e ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

MATTOSO CÂMARA JR., J. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.

PERINI, M. *Princípios de linguística descritiva*. São Paulo: Parábola, 2006

SAUSSURE, F de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo, Cultrix, 1988.

LOBATO, M. L. Linguística e linguagem. In: _____. *Sintaxe gerativa do português*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

LYONS, J. *Linguagem e linguística*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2004.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística*. Fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

ROBINS, R. H. *Linguística Geral*. Porto Alegre: Globo, 1981.

ROBINS, R. *Pequena história da linguística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

TEORIA E CRÍTICA DA LITERATURA

Estudo dos conceitos fundamentais da teoria e da crítica literária. Estabelecimento de domínios das duas disciplinas. Funções, objetos e métodos. Análise de obras literárias. Teoria e Crítica Literárias no ensino de literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. *A poética clássica*. Trad.: J. Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.

AUERBACH, E. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Trad.: G. Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BRUNEL, P. *A crítica literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad.: C. P. B. Mourão, C. F. Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad.: W. Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

EAGLETON, T. *A função da crítica*. Rio de Janeiro: Martins Fones, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, J. A. *A biblioteca imaginária*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

WINSATT, W. K.; BROOKS, C. *Crítica literária: breve história*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório

ESPAÑHOL 1

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas em espanhol em contexto de comunicação em nível elementar. Estudo de gêneros textuais da ordem do descrever.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTUÑEDO GUILLÉN, B.; GONZÁLEZ SÁINZ, M. T.; *Taller de escritura: Cuaderno de actividades*. Madrid: Edinumen, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2009.

CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. *Español lengua viva 1*. Madrid: Santillana, 2007.

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. *Aula Internacional 1*. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. Las estrategias de aprendizaje. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005. p. 411-433.

PINILLA GÓMEZ, R. Las estrategias de comunicación. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005. p. 435-446.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). *SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOLE, I. *Estrategias de lectura*. Barcelona: Editorial Graó, 1992.

ESPAÑHOL 2

Práticas de compreensão e produção orais e escritas em espanhol em contexto comunicativo em nível elementar. Estudo de gêneros textuais da ordem do descrever e do relatar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTUÑEDO GUILLÉN, B.; GONZÁLEZ SÁINZ, M. T.; *Taller de escritura: Cuaderno de actividades*. Madrid: Edinumen, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2009.

CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. *Español lengua viva 2*. Madrid: Santillana, 2007.

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. *Aula Internacional 2*. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.

FANJUL, A. *Gramática de español paso a paso*. São Paulo: Moderna, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *A produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). *SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOLÉ, I. *Estrategias de lectura*. Barcelona: Editorial Graó, 1992.

ESPAÑHOL 3

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa e das habilidades linguísticas em espanhol em nível pré-intermediário. Estudo de gêneros textuais da ordem do relatar e do narrar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTUÑEDO GUILLÉN, B.; GONZÁLEZ SÁINZ, M. T.; *Taller de escritura: Cuaderno de actividades*. Madrid: Edinumen, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2009.

CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. *Español lengua viva 3*. Madrid: Santillana, 2007.

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. *Aula Internacional 3*. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

FANJUL, A. *Gramática de español paso a paso*. São Paulo: Moderna, 2005.

MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). *SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ESPAÑHOL 4

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa e das habilidades linguísticas em espanhol em nível pré-intermediário. Estudo de gêneros textuais da ordem do narrar e do expor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSANY, D. *Taller de textos*. Barcelona: Paidós, 2006.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española* – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Intermedio. Madrid: Edelsa, 2009.
 CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. *Español lengua viva 4*. Madrid: Santillana, 2007.
 CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. *Aula Internacional 4*. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.
 FANJUL, A. *Gramática de español paso a paso*. São Paulo: Moderna, 2005.
 FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
 FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
 HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). *SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ESPAÑHOL 5

Aperfeiçoamento da competência comunicativa e das habilidades linguísticas interpretativas, produtivas e interativas em espanhol em nível intermediário. Estudo de gêneros textuais da ordem do expor e do argumentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSANY, D. *Taller de textos*. Barcelona: Paidós, 2006.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española* – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁNGELES ALBERT, M. *Hispanoamerica, ayer y hoy*. Madrid: SGEL, 1996.
 CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Intermedio. Madrid: Edelsa, 2009.
 CORTÉS, M. *Guía de usos y costumbres de España*. Madrid: Edelsa, 2006.
 FANJUL, A. P. *Português-espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo*. São Paulo, Claraluz, 2002.

LOBATO, J. S.; DIEGO, V. A.; PINILLA, R. (Org.). *Aspectos del español actual*. Acercamiento a la cortesía verbal, la creación neológica y la enseñanza del español. Madrid: SGEL, 2009

MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*. 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.

MILANI, E. M. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 1999.

MORA, C. *España, ayer y hoy*. Madrid: SGEL, 2000.

ESPAÑHOL 6

Aperfeiçoamento da competência comunicativa e das habilidades linguísticas interpretativas, produtivas e interativas em espanhol em nível intermediário. Estudo de gêneros textuais de ordem argumentativa e injuntiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española* – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

CASSANY, D. *Expresión escrita L2/ELE*. Madrid: Arco Libros, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁNGELES ALBERT, M. *Hispanoamerica, ayer y hoy*. Madrid: SGEL, 1996.

CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Avanzado. Madrid: Edelsa, 2009.

BRUNO, F. C. (Org.). *Ensino – aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática*. São Paulo: Claraluz, 2005.

FANJUL, A. P. *Português-espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo*. São Paulo, Claraluz, 2002.

LOBATO, J. S.; DIEGO, V. A.; PINILLA, R. (Org.). *Aspectos del español actual*. Acercamiento a la cortesía verbal, la creación neológica y la enseñanza del español. Madrid: SGEL, 2009.

MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*. 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.

MILANI, E. M. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 1999.

MORA, C. *España, ayer y hoy*. Madrid: SGEL, 2000.

ESPAÑHOL 7

Aprimoramento da competência comunicativa e das habilidades interpretativas, produtivas e interativas em espanhol. Análise de aspectos linguísticos, enunciativos e discursivos da expressão oral do aprendiz brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española* – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

VÁZQUEZ, G. *La destreza oral*. Madrid: Edelsa, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRIZ, A. *El español coloquial en la clase de E/LE: un recorrido a través de los textos*. Madrid: SGEL, 2002.
- CASTRO, F. *Uso de la gramática española*. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Avanzado. Madrid: Edelsa, 2009.
- BRUNO, F. C. (Org.). *Ensino – aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática*. São Paulo: Claraluz, 2005.
- DURÃO, A. B. A. B.; ANDRADE, O. G. (Org.). *Problemas de ensino/aprendizagem de brasileiros estudantes de espanhol*. 2 tomos. Londrina: Ed.UEL, 2000.
- FANJUL, A. P. *Português-espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo*. São Paulo: Claraluz, 2002.
- MARTÍNEZ, I. P. (Org.). *Linguística contrastiva y análisis de errores*. (Español – Portugués y Español – Chino). Madrid: Edinumen, 1999.
- MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*. 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
- MILANI, E. M. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. (Org.). *Gramática contrastiva del español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2007.
- NUÑEZ, M. J. *Español para brasileños*. Gramática Práctica. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico. 2004.
- SEDYCIAS, J. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil*. Passado, Presente, Futuro. São Paulo: Parábola. 2005.

ESPAÑHOL 8

Aprimoramento da competência comunicativa e das habilidades interpretativas, produtivas e interativas em espanhol. Análise de aspectos lingüísticos, enunciativos e discursivos da expressão escrita do aprendiz brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASSANY, D. *Expresión escrita L2/ELE*. Madrid: Arco Libros, 2005.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CASSANY I COMAS, D. La expresión escrita. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005. p.917-941.
- DURÃO, A. B. A. B.; ANDRADE, O. G. (Org.). *Problemas de ensino/aprendizagem de brasileiros estudantes de espanhol*. 2 tomos. Londrina: Ed.UEL, 2000.
- FANJUL, A. P. *Português-espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo*. São Paulo, Claraluz, 2002.
- MARTÍNEZ, I. P. (Org.). *Linguística contrastiva y análisis de errores*. (Español – Portugués y Español – Chino). Madrid: Edinumen, 1999.
- MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*. 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
- MILANI, E. M. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. (Org.). *Gramática contrastiva del español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2007.

NUÑEZ, M. J. *Español para brasileños*. Gramática Práctica. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico. 2004.
 PERIS, E. M. *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL, 2008.
 SEDYCIAS, J. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil*. Passado, Presente, Futuro. São Paulo: Parábola. 2005.

PRÁTICA ORAL 1 DE ESPANHOL

Desenvolvimento da compreensão e da expressão oral em espanhol em nível básico. Estratégias de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 PINILLA, R.; ACQUARONI, A. *¡Bien dicho!* Ejercicios de expresión oral. Madrid: SGEL, 2005.
 RODRÍGUES, M. R. *Escucha y aprende*. Ejercicios de comprensión auditiva. Madrid: SGEL, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNO, F. A. T. C. Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 221-232.
 FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
 HERMOSO, A. G.; DUEÑAS, C. R. *Fonética, entonación y ortografía*. Madrid: Edelsa: 2002.
 MASIP, V. *Gente que pronuncia bien*: Curso de pronunciación española para brasileños. Barcelona: Difusión, 1998.
 PALOMINO, A. M. *Dual*. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.

PRÁTICA ORAL 2 DE ESPANHOL

Aperfeiçoamento da compreensão e da expressão oral. Noções de fonética e fonologia da língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERMOSO, A. G.; DUEÑAS, C. R. *Fonética, entonación y ortografía*. Madrid: Edelsa, 2002.
 PINILLA, R.; ACQUARONI, A. *¡Bien dicho!* Ejercicios de expresión oral. Madrid: SGEL, 2005.
 QUILIS, A. *Principios de fonología e fonética españolas*. Madrid: Arco/Libros, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MASIP, V. *Gente que pronuncia bien*: Curso de pronunciación española para brasileños. Barcelona: Difusión, 1998.

MIQUEL, L. SANS, Neus. *De dos en dos*: ejercicios interactivos de producción oral. Nivel básico e intermedio. Barcelona: Difusión, 2008.

PALOMINO, A. M. *Dual*. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.

VÁZQUEZ, G. *La destreza oral*. Madrid: Edelsa, 2000.

SANTOS GARGALLO, I. SANTOS GARGALLO, A. *De cine*. Madrid: SGEL, 2010.

LOYER, R. S. *Voces de América*. Madrid: SGEL, 2010

España, tierra entre mares. Madrid: SGEL, 2010

PRÁTICA ESCRITA DE ESPANHOL

Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita em espanhol através do uso de estratégias discursivas. Compreensão do processo de produção dos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTÍN VIVALDI, G. *Curso de redacción*. Teoría y práctica de la composición y del estilo. Madrid: Paraninfo, 1993.

RINCÓN, F.; SÁNCHEZ ENCISO, J. *El taller de la novela*. Barcelona: Octaedro, 1999.

SERRANI, S. *Discurso e cultura na aula de língua*: currículo, leitura, escrita. Campinas: Pontes, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHION, M. *Cómo se escribe un guión*. Madrid: Cátedra, 2006.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Diccionario panhispánico de dudas. Madrid: Santillana Ediciones Generales, 2005. Disponível em: <<http://www.rae.es>>.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.

VARGENS, D. P. M.; FREITAS, L. M. A. Ler e escrever: muito mais que unir palavras. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 191-220.

LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 1

Introdução ao estudo da estrutura do sistema literário e do campo cultural dos países hispano-americanos. Leitura e análise de textos narrativos canonizados da literatura hispano-americana contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AVANCES en Teoría de la Literatura: Estética de la Recepción, Pragmática, Teoría Empírica y Teoría de los Polisistemas. Santiago de Compostela: Universidade, Serviço de Publicações e Intercâmbio Científico, 1994.

FRANCO, J. *Rosario Tijeras*. Bogotá: Norma, 1999.

GUTIÉRREZ, P. J. *El Rey de La Habana*. Barcelona: Anagrama, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLAÑO, R. *Los detectives salvajes*. Barcelona: Anagrama, 1998.

HISTORIA de la literatura hispanoamericana, v. I – Época colonial. Madrid: Cátedra, 1993.

HISTORIA de la literatura hispanoamericana, v. II – Del neoclasicismo al modernismo.

Madrid: Cátedra, 1993.

OLOIXARAC, P. *Las teorías salvajes*. Barcelona: Alpha Decay (2008) 2010.

PAGNINI, M. *Estructura literaria y método crítico*. Madrid: Cátedra, 1992.

SHAW, D. L. *Nueva narrativa hispanoamericana*. Madrid: Cátedra, 1992.

SOLÉ, I. *Estrategias de lectura*. Barcelona: Editorial Graó, 1992.

LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 2

Estudo do processo de canonização dos produtos literários em língua espanhola. Análise das normas e convenções intervenientes na produção e na interpretação de textos narrativos a partir da compreensão do processo de transferências repertoriais. Leitura e crítica de romances canonizados como paradigmas da literatura em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVANTES SAAVEDRA, M. de. *Don Quijote de La Mancha*. Madrid: Alfaguara, 2005.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. *Cien años de soledad*. São Paulo: Alfaguara-Moderna, 2007.

MENTON, S. *Historia verdadera del realismo mágico*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLINI, G. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Castalia, 1986.

LÁZARO CARRETER, F.; CORREA CALDERÓN, E. *Cómo se comenta un texto literario*. Madrid: Cátedra, 2006.

HISTORIA de la literatura española, v. I – Desde los orígenes al siglo XVII. Madrid: Cátedra, 1990.

HISTORIA de la literatura española, v. II – Desde el siglo XVII hasta nuestros días. Madrid: Cátedra, 1990.

MARAVALL, J. A. *A Cultura do Barroco: Análise de uma Estrutura Histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 3

Estudo da produção contemporânea em língua espanhola de literatura infantil e juvenil e de histórias em quadrinhos. Análise da relação entre texto e ilustração. A seleção e as estratégias de aplicação da literatura infantil e juvenil e das histórias em quadrinhos no ensino da língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANSINO, E. *Una habitación en Babel*. Madrid: Editorial Anaya, 2010.
 JEAN, G. *Los senderos de la imaginación infantil: los cuentos, los poemas, la realidad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
 QUINO. *Todo Mafalda*. Barcelona: Lumen, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENETTI, G.; CASELLATO, M.; MESSORI G. *Más que palabras – Literatura por tareas*. Barcelona: Difusión, 2004.
 FUERTES, G. *Mujer de verso en pecho*. Madrid: Cátedra, 1995.
 IBÁÑEZ, F. *El gran libro de Mortadelo y Filemón*. Barcelona: Ediciones B, 2007.
 LALANA, F. *Morirás en Chafarinas*. Madrid: Ediciones SM, 1990.
 LINDO, E. *Manolito Gafotas*. Madrid: Alfaguara, 1994.
 NERUDA, P. *Veinte poemas de amor y una canción desesperada*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana S.A., 2003.
 PEÑA MUÑOZ, M. *Historia de la literatura infantil en América Latina*. Madrid: Fundación SM, 2009.

LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 4

Estudo dos traços distintivos da linguagem poética e do texto teatral. Leitura e comentário de poemas e de textos teatrais canonizados. Seleção e estratégias de aplicação do texto poético e do texto teatral no ensino da língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTOLOGÍA Cátedra de poesía de las letras hispánicas. Madrid: Cátedra, 1998.
 CALDERÓN DE LA BARCA, P. *La vida es sueño*. Madrid: Cátedra, 1998.
 GONZÁLEZ MAESTRO, J. *Didáctica y teoría del teatro*. Signo y Método. Oviedo: Servicio de Publicaciones del Principado de Asturias, 1996.
 SCHWARTZ, J. *Vanguardas latino-americanas: polémicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, S. J. I. de la. *Antología poética*. Madrid: Alianza Editorial, 2004.
 GARCÍA LORCA, F. *Antología poética*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 GIL DE BIEDMA, J. *Volver*. Madrid: Cátedra, 1993.
 GÓMEZ-ARCOS, A. *Los gatos*. Madrid: Iberautor Promociones Culturales, 1993.
 GÓNGORA, L. de. *Soledades*. Madrid: Cátedra, 1991.
 HERNÁNDEZ, J. *Martín Fierro*. Madrid: Cátedra, 1991.
 HUIDOBRO, V. *Altazor; Temblor de cielo*. Madrid: Cátedra, 1989.
 QUEVEDO, F. de. *Poesía varia*. Madrid: Cátedra, 1998.
 ROJAS, F. de. *La Celestina*. Madrid: Cátedra, 1989.
 UBERSFELD, A. *Semiótica Teatral*. Madrid: Cátedra, 1998.
 VEGA, G. de la. *Poesía castellana completa*. Madrid: Cátedra, 1989.
 VEGA, L. de. *Fuente Ovejuna*. Madrid: Castalia, 2010.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. de A. *História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CAMBI, F. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

ROUSSEAU, J. J. *Emílio ou da educação*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAVIANI, D. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TURA, M. de L. (Org.). *Sociologia para educadores*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

TURA, M. de L. (Org.). *Sociologia para educadores 2*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSMANN, H. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEWEY, J. *Democracia e educação*. São Paulo: Ática, 2007.

DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2011.

FARIA FILHO, L. M. (Org.). *Pensadores sociais e história da educação*. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

JAEGER, W. *Paidéia. A formação do homem grego*. 4. ed. 2. tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MANACORDA, M. A. *História da educação: da Antiguidade aos nossos dias*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, J. E. D. *Formação de professores: pesquisa, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PRIORE, M. D. (Org.). *História das crianças no Brasil*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, P. A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN, J. G. *A Educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação*. Trad.: V. Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

A relação Estado e políticas educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CURY, C. R. J. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DOURADO, L. F. (Org.). *Plano nacional de educação (2011-2020): avaliação e perspectivas*. Goiânia: UFG, 2011.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SAVIANI, D. *A nova Lei da Educação – LDB: trajetória, limites e perspectivas*. 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- SAVIANI, D. *Da nova LDB ao FUNDEB*. 2. ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SHIROMA, E. O. *Política educacional: o que você precisa saber sobre*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AZEVEDO, J. L. *A educação como política pública*. 2 ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BUFA, E. *Ideologias em conflito: escola pública e escola privada*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.
- DOURADO, L. F; PARO, V. H. *Políticas públicas e educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.
- GRANVILLE, M. A. (Org.). *Teorias e práticas na formação de professores*. Campinas: Papirus, 2007.
- HOFLING, E. de M. Notas para a discussão quanto a implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. *Educação e Sociedade*, v. 70, p. 59-171, abril 2000.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). *Organização do ensino no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2002.
- SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica*. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, D. *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: Por uma outra política educacional*. 5. ed. Campinas: Autores Associados. 2004.
- SILVA, M. V.; M. M. R. A (Org.). *LDB. Balanços e perspectivas para a educação brasileira*. Campinas: Editora Alínea, 2008.
- VIEIRA, S. L. *Política Educacional em Tempos de Transição*. Brasília, Plano, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CUNHA, M. V. *Psicologia da Educação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- FREUD, S. Um estudo autobiográfico/Totem e Tabu e outros trabalhos/Psicanálise

selvagem/Teorias sexuais infantis. In: FREUD, S. Obras completas. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
 GOULART, I. B. *Psicologia da educação*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
 MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
 SKINNER, B. F. *Tecnologia do ensino*. Trad.: R. Azzi. São Paulo: EPU, 1975. Trabalho original publicado em 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 CALLIGARIS, C. *A Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000. – (Folha Explica)
 FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. *Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência*. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2010.
 KUPFER, M. C. *Freud e a educação*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2000.
 LIMA, C. M.; CUPOLILLO, M. V. A teoria histórico-cultural e a dialética inclusão/exclusão nas instituições de ensino. *Linhas Críticas*. Brasília, v. 12, n. 23, p. 263-278, jul./dez. 2006.
 SANTANA, A. C. Psicólogo escolar para quê? In: CUPOLILLO, M. V.; COSTA, A. O. B. (Org.). *A psicologia em diálogo com a educação*. Goiânia: Alternativa, 2004.
 SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. Trad.: M. P Villalobos. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. Trabalho original publicado em 1974.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2

Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRARA, K. *Introdução à Psicologia da Educação*. São Paulo: Avercamp, 2004.
 MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
 OLIVEIRA, M. K.; TAILLE, Y.; DANTAS, H. (Org.). *Piaget, Vygotsky e Wallon*. São Paulo: Summus, 1992.
 PIAGET, J. *Seis estudos em Psicologia*. Trad. M. A. M. D'Amorim e P.S.L. Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. Trabalho original publicado em 1964.
 VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Trabalho original publicado em 1934.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, A. R. S. *A emoção na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
 AQUINO, J. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.
 BOCK, A. M. B. (Org.). *A perspectiva sócio-histórica na formação em Psicologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
 GOULART, I. B. *Piaget – Experiências básicas para utilização pelo professor*. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
 OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006.
 OZELLA, S. (Org.). *Adolescências construídas – a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET, J. *Para onde vai a educação?* Trad.: I. Braga. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. Trabalho original publicado em 1948.
 VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Textos originais de diferentes datas.

ESTÁGIO 1 – ESPANHOL

Paradigmas de formação de professores. Concepções de língua, linguagem e ensino. Legislação e documentos. Observação do contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série) do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. *PCN Ensino Médio: Orientações curriculares complementares aos Parâmetros Curriculares*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
 GARGALLO. I. S. *Linguística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Línguas Estrangeiras / Espanhol*. V. 1 Cap. 4. Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC, 2006, p.125-164.
 SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO. I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. O professor de língua(s) profissional, reflexivo e comunicacional. *Horizontes de Linguística aplicada*, vol.3, n.1, 2004. Brasília: Ed. da UnB, p.7-18.
 BERCHÉ, M. P. *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid: Ed. Edelsa, 1998.
 BYRAN, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
 DAHER, D. C.; SANT'ANNA. V. L. A. Formação e exercício profissional de professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos In: BARROS, C. S.; COSTA. E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-68.
 FERNÁNDEZ, S. *Interlengua y análisis de errores*. Madrid: Ed. Edelsa, 1997.
 FONTANA, B.; LIMA, M. S. Questões centrais do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras. In: MAURÍCIO, L. V. (Org.). *Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: o foco na integração*. *Em Aberto*, v. 22, n.81, p.15-30, 2009.
 GIMENEZ, T. (Org.). *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Ed. UEL. 2002
 GIOVANNINI et al. *Profesor en acción*, Tomo I. El proceso de aprendizaje. Madrid: Edelsa, 1996.
 GONZÁLEZ. N. M. Iniciativas para a implantação do espanhol: a distância entre o discurso e a prática. In: BARROS, C. S.; COSTA. E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 25-54.
 LEFFA, V. J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas, RS:

Educat, 2006, 2ª. Edição.

LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa*. Madrid, Edelsa, 1995.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. *Marco Común Europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Secretaría General Técnica del MECD y Grupo Anaya, traducido por el Instituto Cervantes, 2002.

RICHARDS, J. C.; LOCKHART, C. *Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas*. Trad. Juan Jesús Zaro. Cambridge: CUP, 1998.

RODRIGUES, F. S. C. Leis e línguas: o lugar do espanhol na escola brasileira. In: BARROS, C. S.; COSTA. E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 13-24.

SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO. I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005.

SOUZA, F. E. de. Papéis do professor na sala de aula de língua estrangeira. In: *Horizontes de Linguística aplicada*, vol.1, n.2, 2004. Brasília: Ed. da UnB, p.71-84.

WILLIAMS, M.; BURDEN, R. L. *Psicología para profesores de idiomas*. Enfoque del constructivismo social. Traducción al español de Alejandro Valero. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

ESTÁGIO 2 – ESPANHOL

Abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Planejamento e execução de microaulas. Observação de aulas no campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LITTLEWOOD, W. *La enseñanza comunicativa de idiomas*. Introducción al enfoque comunicativo. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MELERO ABADÍA, P. *Métodos y enfoques en la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2000.

RICHARDS, J. C.; LOCKHART, C. *Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas*. Trad. Juan Jesús Zaro. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO. I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BYRAN, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

FERNÁNDEZ, G. E. Entre enfoques y métodos: algunas relaciones (in)coherentes en la enseñanza de español lengua extranjera. In: BARROS, C. S.; COSTA. E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 69-84.

FONTANA, B.; LIMA, M. S. Questões centrais do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras. In: MAURÍCIO, L. V. (Org.). *Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: o foco na integração*. *Em Aberto*, v. 22, n.81, p.15-30, 2009.

LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa*. Madrid, Edelsa, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Línguas Estrangeiras / Espanhol*. V. 1 Cap. 4. Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC, 2006, p.125-164.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Traducción al español de José M. Castrillo. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

ESTÁGIO 3 – ESPANHOL

Abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Análise, seleção, adaptação e elaboração de materiais didáticos. Semirregência de aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERROLAZA, M.; CERROLAZA, O. *Cómo trabajar con libros de texto*. La planificación de la clase. Madrid: Edelsa, 1999.

MELERO ABADÍA, P. *Métodos y enfoques en la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2000.

SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*. Volume VIII. Número XXX. Jul-Set 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, L. M. T. R. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 119-136.

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 85-118.

BRUNO, F. A. T. C. Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 221-232.

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

FONTANA, B.; LIMA, M. S. Questões centrais do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras. In: MAURÍCIO, L. V. (Org.). *Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: o foco na integração*. *Em Aberto*, v. 22, n.81, p.15-30, 2009.

GIOVANNINI et al. *Profesor en acción*, Tomo II, Áreas de Trabajo, Tomo III, Destrezas. Madrid: Edelsa, 1996.

MASUHARA, H; TOMLINSON, B. *Elaboração de materiais para Cursos de Idiomas*. São Paulo: SBS, 2005.

IRALA, V. B. Construção de identidade e discurso: implicações no ensino-aprendizagem de língua espanhola. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 175-190.

SANTA-CECILIA, Á. G. *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Ed. Edelsa, 1995.

VARGENS, D. P. M.; FREITAS, L. M. A. Ler e escrever: muito mais que unir palavras. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 191-220.

ESTÁGIO 4 – ESPANHOL

Processo avaliativo. Habilidades interpretativas, produtivas e interativas na sala de aula de língua espanhola. Regência de aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PAIVA, V. L. M. O.; SADE, L. A. Avaliação, cognição e poder. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.6, n.2, 2006, p.34-57.
- MATOS, D. C. V. S. A avaliação no ensino de ELE. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 265-279.
- RICHARDS, J. C.; LOCKHART, C. *Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas*. Trad. Juan Jesús Zaro. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DURÃO, A. B. A. B.; REIS M. A. O. B.; A. O. G. (Org.). *Vários olhares sobre o espanhol*. Considerações sobre a língua e a literatura. Londrina: UEL, 2005.
- FONTANA, B.; LIMA, M. S. Questões centrais do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras. In: MAURÍCIO, L. V. (Org.). *Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: o foco na integração*. *Em Aberto*, v. 22, n.81, p.15-30, 2009.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. *Aprendendo com os erros*. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: Editora UFG, 2002.
- FIDALGO, S. S. A avaliação na escola: um histórico de exclusão social-escolar ou uma proposta sociocultural para a inclusão? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.6, n.2, p.15-31, 2006.
- GIOVANNINI et al. *Profesor en acción*, Tomo III, Destrezas. Madrid: Edelsa, 1996.
- LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa*. Madrid, Edelsa, 1995.
- SANTA-CECILIA, Á. G. *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Ed. Edelsa, 1995.
- VILLALBA, T. K. B. Uma pedra no sapato: o ensino da gramática no curso de espanhol para universitários brasileiros. In: MAURÍCIO, L. V. (Org.). *Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: o foco na integração*. *Em Aberto*, v. 22, n.81, p.99-112, 2009.
- ZANON, D. P.; ALTHAUS, M. M. Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária. Disponível em:
<<http://www.uepg.br/codi/pdfs/Instrumentos%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Althaus%20e%20Zanon.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

LINGUÍSTICA APLICADA – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Caracterização e domínios da área da Linguística Aplicada. Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Processos de aquisição e aprendizagem de segunda língua e de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREIRE, M. M.; ABRAHAO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Org.). *Linguística aplicada &*

contemporaneidade. São Paulo: ALAB, Campinas: Pontes, 2005.

LEFFA, V. J. A lingüística aplicada e o seu compromisso com a sociedade. In: *Anais do VI congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*, 2001.

MENEZES, V. et al. Sessenta Anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.

SCHMITZ, J. R. Linguística aplicada: novas dimensões e identidades no século XXI. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC. *Signo*, v. 30, n. 48, 2005.

SIGNORINI, I. *Lingua(gem) e identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (Org.). *Lingüística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNS, M. *Concise encyclopedia of applied linguistics*. Oxford: Elsevier, 2010.

CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

CAVALCANTI, M. A propósito de Linguística Aplicada. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 7, p. 5-12, 1986.

CORACINI, M. J.; BERTOLDO E. S. (Org.). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

DAVIES, A. (Org.). *The handbook of applied linguistics*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2004.

ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. Oxford : Oxford University Press, 1998.

FREEMAN, D. E.; FREEMAN, Yvonne, S. *Between worlds: access to second language acquisition*. Portsmouth, NH: Heinemann, 1994.

PENNYCOOK, A. *Critical applied linguistics: a critical introduction*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

RAJAGOPALAN, K.; SILVA, F. L. *A lingüística que nos faz falhar: investigação crítica*. São Paulo: Parábola, 2004.

RICHARDS, J.; PLATT, J.; PLATT, H. *Dictionary of language teaching & applied linguistics*. Harlow: Longman, 1997.

SCHMITZ, J. R. Some polemical issues in applied linguistics. *RBLA*, Belo Horizonte: UFMG, v. 10, n. 1, p. 21-42, 2010.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Metodologia de pesquisa em língua estrangeira. Elaboração de projetos de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, R. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Ars poética, 1996.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 1474: informação e*

documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12225: títulos de lombada: procedimento*. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento*. Rio de Janeiro, 1989.

BELL, J. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MENDONÇA, L. M. N.; ROCHA, C. R. R.; D'ALESSANDRO, W. T. (Org.). *Guia para apresentação de trabalhos monográficos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, M. A. F. P.; ROSA, M. V. F. P. C. *Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica*. 3ª. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Ed., 2003.

ANDALOUSSI, K. E. *Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia*. Trad. Michel Thiollent. São Carlos: Editora UFSCAR, 2004.

ARAÚJO, C. B. Z. M.; DALMORO, E. L.; FIGUEIRA, K. C. N. *Trabalhos monográficos: normas técnicas e padrões*. 2ª ed. Campo Grande: Editora Uniderp, 2003.

BASTOS, L. R. et al. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias*. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*. Trad. Henrique A. Rego Monteiro. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. et al. *Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética na pesquisa. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 5, n.1. p. 43-61, 2005.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

REES, D. K. Considerações sobre a pesquisa qualitativa. *Signótica*, v. 20, n. 2, 2008, p. 251-271.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F.; FRANÇA, M. N. *Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*. Uberlândia: Editora UFU, 2006.

WATSON-GECEO. Etnografia em ensino de segunda língua: definindo o que é essencial. Trad. MELLO, H. A. B.; REES, D. K. *Signótica*, v. 22, n. 2, 2010.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 – ESPANHOL

Concepções teóricas do objeto de estudo. Coleta e análise dos dados. Redação inicial do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, J. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. Traduzido por Magda França Lopes. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamental*. Traduzido por L. O. Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S. (Org.). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p.60-80.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. A elaboração e a apresentação do trabalho de Conclusão de Curso. (mimeo) p. 01-29.

SERRANO, G. P. *Investigación Cualitativa*. Retos e Interrogantes I. Métodos. Madrid: La Muralla, S.A, 1998.

SERRANO, G. P. *Investigación Cualitativa*. Retos e Interrogantes II Técnicas y Análisis de Datos. Madrid: La Muralla, S.A, 1994.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 – ESPANHOL

Concepções teóricas do objeto de estudo. Análise de dados e discussão de resultados. Redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, J. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. Traduzido por Magda França Lopes. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamental*. Traduzido por L. O. Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S. (Org.). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p.60-80.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. A elaboração e a apresentação do trabalho de Conclusão de Curso. (mimeo) p. 01-29.

SERRANO, G. P. *Investigación Cualitativa*. Retos e Interrogantes I. Métodos. Madrid: La Muralla, S.A, 1998.

SERRANO, G. P. *Investigación Cualitativa*. Retos e Interrogantes II Técnicas y Análisis de Datos. Madrid: La Muralla, S.A, 1994.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, L. F. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *Libras em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
GÓES, M. C. R. de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras 1 – Iniciante*. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica*, v. 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, v. 1 e 2. São Paulo: Editora USP, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: Editora USP, 2004
GESSER, A. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.
QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Artmed: Porto Alegre, 2004.
SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad.: L. Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.
SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Disciplinas do Núcleo Específico Optativo

A LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA NA ÁFRICA, NA ÁSIA E NOS ESTADOS UNIDOS

Introdução ao estudo da estrutura dos parassistemas da literatura em língua espanhola. Leitura e análise de textos narrativos e de poesia em língua espanhola de Marrocos, do Saara Ocidental, da Guiné Equatorial, das Filipinas e dos Estados Unidos. Seleção e estratégias de aplicação no ensino da língua espanhola de produtos literários dos parassistemas literários hispânicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIÑA-ROSALES, G. (Ed.). *Hispanos en los Estados Unidos: tercer pilar de la hispanidad*. New York: Teachers College – Columbia University/ ALDEEU, 2004.
 VILLAR RASO, M. *Las Españas perdidas*. Granada: Ultramarina, 2011.
 NDONGO-BIDYOGO, D. *Las tinieblas de tu memoria negra*. Barcelona: El Cobre, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
 BRAMON, D. *Contra moros y judíos*. Barcelona: Nexos, 1986.
 BOURDIEU, P. *Esboço de uma teoria da prática*. Precedido de três estudos de etnologia Kabila. Oeiras: Celta Editora, 2002.
 CARR, C. *El Ángel de la Oscuridad*. Madrid: Punto de Lectura, 2001.
 CHARLES, F. *Aventura de dos amigos en las Filipinas*. Barcelona: Grupo Norma, 1995.
 CHERKAOUI, M. *El Sahara, vínculos sociales y retos geoestratégicos*. Oxford: Bardwell Press, 2008.
 KAMURAN, S. *Esther, la Dama de Sefarad*. Barcelona: Viamagna Ediciones, 2008.
 MUÑOZ MOLINA, A. *Sefarad*. Madrid: Alfaguara, 2001.
 REGLA, J. *Estudios sobre los moriscos*. Barcelona: Ariel, 1980.
 SÁNCHEZ ADALID, J. *El Mozárabe*. Barcelona: Byblos, 2004.
 SAYAD, A. *A imigração ou os Paradoxos da Alteridade*. São Paulo: Editora USP, 1998.
 SHAW, C. M. Fernández. *Presencia española en los Estados Unidos*. Madrid: ICI, 1987.

CONVERSAÇÃO – ESPANHOL

Aprimoramento da competência comunicativa e das habilidades produtivas e interpretativas em espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
 MASIP, V. *Gente que pronuncia bien: Curso de pronunciación española para brasileños*. Barcelona: Difusión, 1998.
 PALOMINO, A. M. *Dual*. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.
 PINILLA, R.; ACQUARONI, A. *¡Bien dicho! Ejercicios de expresión oral*. Madrid: SGEL, 2005.

RODRÍGUES, M. R. *Escucha y aprende*. Ejercicios de comprensión auditiva. Madrid: SGEL, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). *SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

CULTURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Desenvolvimento das competências sociocultural e intercultural relativas a países hispânicos. Abordagem de aspectos culturais na sala de aula de espanhol e no processo de formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASAL, I. I. Construyendo la competencia intercultural: sobre creencias, conocimientos e destrezas. *Carabela*, n. 54 – La interculturalidad en la enseñanza de español como segunda lengua / lengua extranjera. Madrid: SGEL, 2003, p. 05-28.

GUILLÉN DÍAZ, C. Los contenidos culturales. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005. p. 835-851.

MIQUEL LÓPEZ, L. La competencia sociocultural. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005. p. 511-531.

SOLER-ESPIAUBA, D. *Contenidos culturales en la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Arco/Libros, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BYRAN, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.

GIOVANNINI et al. Los elementos socioculturales. *Profesor en acción, Tomo II*. Madrid, Edelsa, 1996.

BIZARRO, R.; BRAGA, F. Da(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de língua estrangeira. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4609.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2011

CASAL, I. I. Comunicación intercultural y enseñanza de lenguas extranjeras: hacia la superación del etnocentrismo. *Boletín de la Asociación para la enseñanza del español como lengua extranjera*, n.21, nov. 1999, p.13-23.

KRAMSCH, C. El privilegio del hablante intercultural. In: BYRAN, M.; FLEMING, M. (Ed.). *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p.23-37.

HALL, S. Quem precisa da identidade. In: SILVA, T. T. da. *Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p.103-133.

MIQUEL, L. El choque intercultural: reflexiones y recursos para el trabajo en el aula. *Revista*

- Carabela*, n. 45. Lengua y Cultura en el aula de E/LE. Madrid: SGEL, 1999, p.27-46.
- MIQUEL, L. E SANS, N. El componente cultural: un ingrediente más de las clases de lengua. In: *Revista Cable*, nº 9, abril. Barcelona: Equipo Cable, 1992.
- LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa*. Madrid, Edelsa, 1995.
- MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilingue e intercultural. In: CAVALCANTI, M. C. e S. M. BORTONI-RICARDO (Org.). *Transculturalidade, linguagem e educação*. São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p.67-94.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Línguas Estrangeiras / Espanhol*. V. 1 Cap. 4. Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC, 2006, p.125-16.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. *Marco Común Europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Secretaría General Técnica del MEC y Grupo Anaya, traducido por el Instituto Cervantes, 2002.
- PARAQUETT, M. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/ aprendizagem de espanhol para brasileiro. In: BARROS, C. S.; COSTA. E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 137-157.
- SARMENTO, S. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. ReVEL. Ano 2, n.2, 2004, p.1-23. Disponível em <www.revelhp.cjb.net>. Acesso em: 13 set. 2011.
- SERCU, L. Formación de profesores en ejercicio y adquisición de competencia intercultural. In: BYRAM, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas: enfoques a través del teatro y de la etnografía*. Madrid: Cambridge University Press, 2001. p. 254-286.
- SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da. *Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.73-102.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da (Org.). *Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.7-72.

DIALETOLOGIA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Estudo das variedades e variações linguísticas da língua espanhola. Reflexão sobre ensino-aprendizagem dessas variedades linguísticas aplicada ao contexto de espanhol como língua estrangeira e à formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERNÁNDEZ, F. M. *¿Qué español enseñar?* Madrid: Arco/Libros, 2000.
- FERNÁNDEZ, F. M. El modelo de la lengua y la variación lingüística. In: LOBATO, J. S. y I. S. GARGALLO (Org.). *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004, p. 737/752.
- MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Capítulo 4 Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC/SEB, 2006, p.127-164.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDIÓN HERRERO, M. A. *Variedades del español de América una lengua y diecinueve países*. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil, 2004.
- DÍAZ, R. F. *Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Dificultades Generales,

Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

KRAMSCH, C. El privilegio del hablante intercultural. In: BYRAN, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p.23-37.

LIPSKI, J. M. *El español de América*. Madrid: Cátedra, 1996.

LLORACH, E. A. *Gramática de la lengua española*. Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello. Madrid: Espasa Calpe, 1994.

MARTINS, M. D. *Síntesis de fonética y fonología del español*. São Paulo: Unibero, 2000.

MUNNÉ, J. C. Z. ; GUITART, J. M. *Dialectología Hispanoamericana*. Teoría, descripción, historia. Salamanca: Ediciones Almar, 1982.

PONTE, A. S. A variação linguística na sala de aula. In: BARROS, C. S.; COSTA. E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 157-174. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 16)

QUILIS, A. *Principios de fonología e fonética españolas*. Madrid: Arco/Libros, 1997.

RAMÍREZ, M. V. *El Español de América I. Pronunciación*. Madrid: Arco/Libros, 1996.

RAMÍREZ, S. F. *Gramática española*. 2. Los sonidos. Madrid: Arco/Libros, 1986.

REGUEIRO, M. A. V. *Orientaciones para la enseñanza de la pronunciación en la clase de español como lengua extranjera*. Brasília/Uruguay: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil/Oltaver S.A. Libros Activos, 1993.

WEINBERG, M. B. F. *El español de América*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992.

ENSINO DE LÍNGUAS PRÓXIMAS - ESPANHOL/PORTUGUÊS

Especificidades linguístico-metodológicas do ensino de espanhol como língua estrangeira para falantes de português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNO, F. C. (Org.). *Ensino – aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática*. São Paulo, Claraluz, 2005.

FANJUL, A. P. *Espanhol-português: línguas próximas sob o olhar discursivo*. São Carlos: Claraluz, 2002.

SEDYCIAS, J. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil*. Passado, Presente, Futuro. São Paulo: Parábola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FANJUL, A. P. La práctica gramatical y el problema de la referencia en la enseñanza de ELE a brasileños. In: BARROS, C. S.; COSTA. E. G. M. (Org.). *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, p. 233-292, 2010.

GONZÁLEZ, N. Pero ¿qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de español/LE. In: *RILCE - Español como lengua extranjera: investigación y didáctica*, 14.2 p.243-263. Universidad de Navarra.1998.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente*. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Ed. Contexto. 2006.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

VILLALBA, T. K. B. Uma pedra no sapato: o ensino da gramática no curso de espanhol para universitários brasileiros. In: MAURÍCIO, L. V. (Org.). *Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: o foco na integração*. *Em Aberto*, v. 22, n.81, p.99-112, 2009.

MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA

Estudo das estruturas morfossintáticas da Língua Espanhola. Análise de formas e funções das palavras em sintagmas nominais e verbais, e de tipos de oração e enlaces oracionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Dir.). *Gramática descriptiva de la Lengua Española*. (3 vol). Madrid: Espasa Calpe, S.A, 1999.
 MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*. 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAPENA, J.-Á. P. *Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente*. Madrid: Arco/Libros, S.L. 1997.
 MORIMOTO, Y. *El aspecto léxico: delimitación*. Madrid: Arco/Libros S.L., 1998
 TORREGO, L. G. *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM, 2007.
 _____. *Valores gramaticales de Se*. Madrid: Arco/Libros S.L., 1998.

TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Reflexão sobre a influência tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Uso das novas tecnologias da informação e comunicação na prática do professor de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, C.; MONEREO, C. *Psicología da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
 MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
 SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRUDA, E. *Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2011.
 LEFFA (Org.). *A interação na aprendizagem das línguas*. 2 ed. Pelotas: EDUCAT, 2006.
 MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 PALLOF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 PRETI, O. (Org.). *Educação a distância: ressignificando práticas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

TRADUÇÃO – ESPANHOL

Conceitos, tipologias e abordagens contemporâneas da tradução. Aspectos sistêmicos e interculturais da tradução. Prática de tradução do espanhol-português e do português-espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, R. *Oficina de tradução*. São Paulo: Ática, 1986.
 BARBOSA, H. G. *Procedimentos teóricos da tradução*. Campinas: Pontes, 1990.
 AGUIAR, O. B. de. *Abordagens teóricas da tradução*. Goiânia: Editora UFG, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROJO, R. *O signo desconstruído*. Campinas, SP: Cortez, 1992.
 ALBIR, A. H. *Enseñar a traducir*. Madrid: Edelsa, 1999.
 ALVES, F. et al. *Traduzir com autonomia*. Estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
 COUTHARD, M. *Tradução: Teoria e Prática*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1992.
 CUESTA, L. A. de la. *Lecciones preliminares de traductología*. Miami: Ed. Guayacán, 1987.
 EQUÍLUZ, F. et al. (Ed.). *Transvases culturales: literatura, cine, traducción*. Vitoria: Univ. del País Vasco, 1994.
 HATIM, B.; MASON, I. *Teoría de la traducción*. Barcelona: Ariel, 1995.
 MARTÍN, R. M. *Linguística para traducir*. Barcelona: Teide, 1995.
 NEWMARK, P. *Manual de Traducción*. Madrid: Cátedra, 1995.
 PEÑA, S.; HERNÁNDEZ GUERRERO, M. J. *Traductología*. Málaga: Univ. de Málaga, 1994.
 VEGA, M. A. *Textos clásicos de teoría da traducción*. Madrid: Cátedra, 1994.
 YEBRA, V. G. *En torno a la traducción*. Madrid, Gredos, 1989.
 YEBRA, V. G. *Teoría y práctica de la traducción*, 2 tomos. Madrid: Gredos, 1989.
 YEBRA, V. G. *Traducción: historia y teoría*. Madrid: Gredos, 1994.
 ZARO, J. J.; TRUMAN, M. *Manual de traducción*. Madrid: SGEL, 1999.

LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo da história das literaturas africanas de língua portuguesa, da crítica literária de autores paradigmáticos de Portugal e do Brasil e das obras poética e narrativa de autores de referência de cada um dos países selecionados. O ensino das literaturas africanas de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JR., B. *Literatura, história e política*. São Paulo: Ática, 1989, 199 p.
 FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: ICALP, 1987, 2 vols.

142 p. e 152 p.

HAMILTON, R. *Literatura africana, literatura necessária*. Lisboa: edições 70, 1981 e 1984, 2 vols. 246 p. + 295 p.

MARGARIDO, A. *Estudos sobre a literatura das nações africanas de língua portuguesa*. Lisboa: A regra do jogo, 1980, 559 p.

SANTILLI, M. A. C. B. *Africanidade: contornos literários*. São Paulo: Ática, 1985, 111 p.

_____. *Estórias africanas*. São Paulo, Ática, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, C. *Literatura Angolana (Opiniões)*, Lisboa, Edições 70, 1980.

CHAVES, R. *Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários*, Cotia, Ateliê, 2005.

CHAVES, R.; MACÊDO, T. *Marcas da Diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa*, São Paulo, Alameda Editorial, 2006.

ERVEDOSA, C. *Roteiro da literatura angolana*. 3ª ed. Luanda: UEA, 1985.

FANON, F. *Os condenados da terra*. Cap. I. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1961. **2ª ed.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira; 1979.

FERREIRA, M. (Org.). *Literaturas africanas de Língua Portuguesa*. Lisboa: Gulbenkian, 1987, 237 p.

_____. *50 poetas africanos*. Lisboa: Plátano, 1989, 483 p.

_____. *O discurso no percurso africano I*. Lisboa: Plátano, 1990, 378 p.

LARANJEIRA, P. *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*, Lisboa, Universidade Aberta, 1995.

LEITE, A. M. *Literaturas Africanas e Formulações Pós-coloniais*, Lisboa, Colibri, 2003.

MACEDO, J. *Literatura Angolana e Texto Literário*, Luanda, UEA, 1989.

MACEDO, T. VECCHIA, R. *A kinda e a missanga*. São Paulo; Luanda: Cultura acadêmica; Nzila, 2007, p. 85-94.

MATA, I. *Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa*. Pontevedra/Braga: cadernos do Povo, 1992, 96 p.

_____. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

MEMMI, A. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MENDONÇA, F. *Literatura Moçambicana: a história e seus escritos*. Maputo: Univ. Eduardo Mondlane, 1989, 119 p.

MOSER, G.; FERREIRA, M. *Bibliografia das Literaturas Africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: IN-CM, 1983, 405 p.

PADILHA, L. C. *Entre Voz e Letra: a ancestralidade na literatura angolana*. Lisboa, Novo Imbondeiro, 2005.

RAMOS, M. M. *Entre dois contares: o espaço da tradição na escrita de Uanhenga Xitu*. Tese de doutorado. FFLCH-USP. 1996.

SARTRE, J-P. Prefácio a *Os condenados da terra*. In FANON, Franz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SEPÚLVEDA, L. Luandino Vieira: paixão e arte de escre(vi)ver. In SEPÚLVEDA, M. do C. & SALGADO, M. T.(Org.) *África & Brasil: letras em laços*. Rio de Janeiro, Atlântica, 2000.

TRIGO, S. *Introdução à Literatura Angolana de Expressão Portuguesa*. Porto, Brasília Editora, 1977.

_____. *Ensaio de Literatura Comparada Afro-Luso-Brasileira*. Lisboa, Vega, 1986. VENÂNCIO, José Carlos. "Da libertação nacional à libertação econômica: a literatura angolana após a Independência". In: *Estudos Portugueses e Africanos*, n.º 10, Universidade Estadual de Campinas,

1987.

PORTUGAL, F. S. *Rosto negro*. O contexto das literaturas africanas. Santiago de Compostela: Laiovento, 1994, 136 p.

FRANÇÊS 1

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas em francês, nível elementar, em contexto de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000

_____. *Cahier d'exercices* : Forum 1. Paris : Hachette, 2000.

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris: Hatier, 1997.

LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.

LE NOUVEAU BESCHERELLE 2 e 3. Paris: Hatier, 1980.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

FRANÇÊS 2

Práticas de compreensão e produção orais e escritas em francês, nível elementar, em contexto de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000.

_____. *Cahier d'exercices* : Forum 1. Paris : Hachette, 2000.

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris: Hatier, 1997.

LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.

LE NOUVEAU BESCHERELLE 2 e 3. Paris, Librairie Hatier, 1980.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

FRANÇÊS 3

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa e das habilidades linguísticas em francês em nível pré-intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000
 _____. *Cahier d'exercices : Forum 1*. Paris : Hachette, 2000.
 GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris: Hatier, 1997.
 GENOUVRIER, E.; DESIRAT, G. ; HORDE, T. *Dictionnaire des synonymes*. Paris: Librairie Larousse, 1977.
 GREVISSE. M. *Le bon usage*. Belgique : Editions J. Duculot, 1975.
 LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.
 MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.
 RAT, M. *Dictionnaire des locutions françaises*. Paris : Librairie Larousse, 1957.
 ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris : Dictionnaires Le Robert, 1993.
 THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris : Librairie Larousse, 1956.

FRANÇÊS 4

Desenvolvimento da competência comunicativa e das habilidades linguísticas interpretativas, produtivas e interativas em francês em nível pré-intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUBOIS, J. LAGANE, R. *La nouvelle grammaire du français*. Paris: Larousse, 1997.
 GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.
 LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris : Hatier, 1997.
 GREVISSE, M. *Le bon usage*. Louvain-la Neuve: Duculot, 1993.
 LAROUSSE. *Dictionnaire Larousse de poche - dictionnaire noms communs et noms propres*. Paris: Larousse, 1995.
 LE ROBERT et NATHAN. *Conjugaison*. Paris: Éditions Nathan, 1996.
 MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.
 ROBERT, P. *Le nouveau Petit Robert* . Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

PRÁTICA ESCRITA DE FRANCÊS

Desenvolvimento da habilidade de expressão escrita. Estudo do processo de redação e produção dos vários gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BÉDRANE, S. *Le vocabulaire*. Paris: Hatier, 1995.
 GREGOIRE, M.; THIÉVENAZ. O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE international, 1995.

MORHANGE-BÉGUÉ, C. *Mieux rédiger*. Paris: Hatier, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSSÉ-ANDRIEU, J. *Exercices pratiques de style*. Québec: Presses Universitaires du Québec, 1990.

MOGET, M.-T. *Pratiques de l'écrit*. Paris: Didier, 1986.

MOREAU, J. *La contraction et la synthèse de textes*. Paris: Nathan, 1977.

PRÁTICA ORAL 1 DE FRANCÊS

Estudo de aspectos fonológicos da língua francesa. Prática de expressão e compreensão orais abrangendo as competências gramatical e discursiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000.

_____. *Cahier d'exercices* : Forum 1. Paris : Hachette, 2000.

PEDOYA-GUIMBRETIERE, E. ; KANEMAN-POUGATCH, M. *Le plaisir des sons*. Paris : Didier, 2003.

_____. *Le plaisir des sons*. Cahier de l'élève. Paris : Didier, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris : Hatier, 1997.

LE NOUVEAU BESCHERELLE 2 e 3. Paris, Librairie Hatier, 1980.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

RIOS, L. M.; CAVALCANTE, M. P. Estudo contrastivo fonológico: Português x Francês. *Letras Revista*, v. 7/8, n. 1, jan/dez 1996/1997. RIOS, L. M. Expressões francesas no dia-a-dia goianiense: subsídios para a pronúncia do Francês. *Signótica*, v. 15, n. 2, jul/dez, 2003.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993

PRÁTICA ORAL 2 DE FRANCÊS

Aprimoramento da capacidade de compreensão e expressão orais. Estudo de aspectos fonológicos da língua francesa. Análise de aspectos linguísticos, enunciativos e discursivos da expressão oral em língua francesa de aprendizes brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000.

_____. *Cahier d'exercices* : Forum 1. Paris : Hachette, 2000.

PEDOYA-GUIMBRETIERE, E. ; KANEMAN-POUGATCH, M. *Le plaisir des sons*. Paris : Didier, 2003.

PEDOYA-GUIMBRETIERE, E. ; KANEMAN-POUGATCH, M. *Le plaisir des sons*. Cahier de l'élève. Paris : Didier, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris : Hatier, 1997.

LE NOUVEAU BESCHERELLE 1, 2 e 3. Paris, Librairie Hatier, 1980.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993
 RIOS, L. M.; CAVALCANTE, M. P. Estudo contrastivo fonológico: Português x Francês. *Letras em Revista*, v. 7/8, n. 1, jan/dez 1996/1997. RIOS, L. M. Expressões francesas no dia-a-dia do goianiense: subsídios para a pronúncia do Francês. *Signótica*, v. 15, n. 2, jul/dez, 2003.

INGLÊS 1

Introdução às práticas de compreensão e expressão oral e escrita em inglês. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.
 GRIFFITHS, C. *Lessons from good language learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
 MURPHY, R. *Essential grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.
 JONES D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
 LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
 RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to be a more successful language learner: toward learner autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

INGLÊS 2

Desenvolvimento da compreensão e expressão oral e escrita em inglês em nível pré-intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.
 GRIFFITHS, C. *Lessons from good language learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
 MURPHY, R. *Essential grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.
 JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
 LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
 RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to be a more successful language learner: toward learner autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

INGLÊS 3

Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa: compreensão e expressão oral e escrita em nível intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.
LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How languages are learned*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

CRYSTAL, D. *The Cambridge encyclopedia of language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

INGLÊS 4

Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa. Enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e expressão oral e escrita em nível intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, B. F. *Fundamentals of English grammar*. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How languages are learned*. Oxford: Oxford: Oxford University Press, 2010.

McKAY, S. L. *Teaching English as an international language*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES, C.; GOLDSTEIN, B. *New framework pre-intermediate level 2*. London: Richmond Publishing, 2008.

JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

PRÁTICA ORAL 1 DE INGLÊS

Desenvolvimento da capacidade de compreensão e expressão oral em língua inglesa em situações de comunicação. Introdução ao estudo de aspectos fonológicos da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAKER, A. *Ship or sheep?*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
 BAKER, A. *Tree or three?*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
 GRIFFITHS, C. *Lessons from good language learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
 HANCOCK, M. *English pronunciation in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
 OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry listening and speaking 1*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
 ROACH, P. *English phonetics and phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001
 UNDERHILL, A. *Sound foundations*. Oxford: Heinemann, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOWLER, B.; PARMINTER, S. *New headway pre-intermediate pronunciation*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
 CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. *Everyday listening and speaking*. Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 1993.
 GILBERT, J. B. *Clear Speech: pronunciation and listening comprehension in North American English*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2004.
 ROTH, E. H.; ABERSON, T. *Compelling conversations: questions and quotations on timeless topics*. Los Angeles: Chimayo Press, 2006.
 UR, P. *A Course in language teaching: practice and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

PRÁTICA ORAL 2 DE INGLÊS

Aprimoramento da capacidade de compreensão e expressão oral em língua inglesa em situações de comunicação. Aprofundamento do estudo de aspectos fonológicos da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GRIFFITHS, C. *Lessons from good language learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
 HANCOCK, M. *English pronunciation in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
 ROACH, P. *English phonetics and phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
 UNDERHILL, A. *Sound foundations*. Oxford: Heinemann, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FOLSE, K. S. *Discussion starters: speaking fluency activities for advanced EFL/ESL students*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1996.
 FOLSE, K. S.; IVONE, J. *More discussion starters: activities for building speaking fluency*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2002.
 GILBERT, J. B. *Clear speech: pronunciation and listening comprehension in North American*

English. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2004.
 JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
 KELLY, G. *How to teach pronunciation*. London: Pearson Longman, 2000.
 OXFORD, R. L.; CHRISTIE, S. *Tapestry listening and speaking 2*. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.
 UR, P. *A course in language teaching: practice and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

PRÁTICA ESCRITA DE INGLÊS

Desenvolvimento da capacidade de compreensão e expressão escrita em língua inglesa. Estratégias discursivas. Produção de gêneros textuais variados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, K.; ROOT, C. *Get ready to write: a beginning writing text*. New York: Longman, 1998.
 HOGUE, A. *First step in academic writing*. White Plains, NY: Longman, 1995.
 KELLY, C.; GARGALIANO, A. *Writing from within*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
 OSHIMA, A.; HOGUE, A. *Introduction to writing academic English*. 4. ed. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 2006.
 ZEMACH, D. E.; RUMISEK, L. A. *Academic writing: from paragraph to essay*. Oxford: Macmillan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNAUDET, M. L.; BARRETT, M. E. *Paragraph development: a guide for students of English*. New Jersey: Prentice Hall, 1990.
 BANDER, R. *From sentence to paragraph*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1980.
Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.
 HAYNES, C.; McMURDO, K. *Structured writing: Using inspiration software to teach paragraph development*, Eugene, OR: International Society for Technology in Education, 2001.
 HEDGE, T. *Writing*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
 MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
 OSHIMA, A.; HOGUE, A. *Writing academic English*. 4. ed. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 2006.
 REID, J. M. *The process of composition*. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1988.
 ROOKS, G. M. *Paragraph power*. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1999.
 RUETTEN, M. K. *Developing composition skills*. Boston: Thomson Heinle, 2003.
 SMALLEY, R. L., RUETTEN, M. K.; KOZYREV, J. R. *Refining composition skills*. Boston: Heinle & Heinle, 2001.